

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

CLEUZENIR DA SILVA JR.

**BALANÇO SOCIAL EM UNIVERSIDADES COMUNITÁRIAS
DE SANTA CATARINA**

CRICIÚMA

2017

CLEUZENIR DA SILVA JR.

**BALANÇO SOCIAL EM UNIVERSIDADES COMUNITÁRIAS
DE SANTA CATARINA**

Trabalho de Conclusão do Curso, apresentado para obtenção do grau de Bacharel no Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientadora: Prof^a Ma. Milla Lúcia Ferreira Guimarães

CRICIÚMA

2017

CLEUZENIR DA SILVA JR.

**BALANÇO SOCIAL EM UNIVERSIDADES COMUNITÁRIAS
DE SANTA CATARINA**

Trabalho de Conclusão do Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do grau de Bacharel no Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com linha de pesquisa em Contabilidade Ambiental e Responsabilidade Social.

Criciúma, 04 de Julho de 2017.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Milla Lúcia Ferreira Guimarães – Mestra (UNESC) – Orientadora

Prof. Dourival Giassi – Mestre – (UNESC)

Prof. Kátia Aurora Dalla Libera Sorato – Mestra – (UNESC)

Dedico esse trabalho a Deus, meus pais, ao meu namorado Natanael e as minhas amigas Daiane e Thamara, por serem meus maiores motivadores nesta trajetória.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida, por ter guiado minha trajetória até esse momento e ter me concedido mais uma conquista.

Aos meus pais, Rosilei e Cleuzenir, por serem exemplos de determinação e conquista, me incentivando a ser forte e, ao longo de todos esses anos, sempre me motivando a seguir em frente e a alcançar meus objetivos.

Ao meu namorado, Natanael, que mesmo tendo entrado na minha vida no final dessa trajetória, tem sido uma pessoa muito importante e especial, não apenas pelo incentivo da realização desse trabalho, mas também pela parceria, carinho e cumplicidade ao longo desse período. Obrigado por tudo!

Também gostaria de agradecer a todas as amigas que fiz ao longo desses quatro anos e meio, mas especialmente as minhas queridas amigas Daiane e Thamara, que durante esse período foram essenciais na minha vida, e compartilharam comigo tantos bons momentos, boas risadas, boas histórias e incríveis lembranças. Vou levar a amizade de vocês para a vida toda!

A minha professora e orientadora, Milla, que desde sempre se mostrou prestativa e atenciosa, auxiliando durante esse período de todas as formas possíveis, e sempre incentivando com seu bom humor e entusiasmo contagiante. E também aos demais professores e mestres, que transmitiram seu conhecimento ao longo dessa jornada.

Agradeço, por fim, a minha colega de trabalho, Mayara, pelo companheirismo diário e a motivação durante os dias difíceis.

E a todos os demais aqui não mencionados, que de alguma forma fizeram parte dessa conquista, o meu muito obrigado!

“Não é sobre chegar no topo do mundo e saber que venceu. É sobre escalar e sentir que o caminho te fortaleceu.”

(Ana Vilela)

RESUMO

SILVA JR., Cleuzenir da. **Balanço Social em Universidades Comunitárias de Santa Catarina**. 2017. 62p. Orientadora: Ma. Milla Lúcia Ferreira Guimarães. Trabalho de Conclusão de Curso de Ciências Contábeis. Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Criciúma – SC.

A busca por atuar com responsabilidade social tem adentrado a agenda de discussões das empresas e instituições. As universidades comunitárias caracterizam-se pela prestação de serviços sociais e de utilidade pública à população, e por conta deste contato permanente com a comunidade, precisam encontrar formas de divulgar o resultado das suas práticas sociais aos usuários interessados (*stakeholders*). O Balanço Social é um relatório utilizado pela Contabilidade para repassar as informações sobre os efeitos sociais e ambientais das ações econômicas praticadas pelas empresas e instituições a todas as partes relacionadas. O objetivo geral deste trabalho consiste em verificar como as universidades comunitárias catarinenses demonstram suas ações socioambientais à comunidade. A metodologia empregada na pesquisa foi qualitativa, descritiva e documental. As universidades escolhidas para compor a amostra constam listadas no *site* da Associação Brasileira das Universidades Comunitárias (ABRUC), sendo selecionadas aquelas que elaboraram e divulgaram o Balanço Social entre os anos de 2013 a 2015. Por meio de análise no Balanço Social destas universidades, foi aplicado um *checklist* com 13 indicadores a fim de verificar algum padrão ou modelo seguido na elaboração dessa demonstração contábil. Os resultados demonstram que, apesar de quase todas seguirem o modelo e direcionamento proposto pelo IBASE, cada universidade possui um método próprio de evidenciar suas informações socioambientais. Além disso, as informações de caráter econômico aparecem com maior frequência do que as informações sociais e ambientais em seus Balanços Sociais.

Palavras-chave: responsabilidade social, relatório de sustentabilidade, universidades comunitárias.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Análise dos indicadores presentes no Balanço Social das Universidades.	49
Gráfico 2 – Análise geral dos indicadores presentes no Balanço Social das Universidades.....	50

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Principais usuários das informações do Balanço Social.....	21
Quadro 2 – Indicadores de cada modelo de Balanço Social.....	27
Quadro 3 – Modelo de Demonstração do Valor Adicionado	29
Quadro 4 – Universidades Comunitárias de Santa Catarina.....	33
Quadro 5 – Periodicidade da divulgação do Balanço Social pelas Universidades Comunitárias de Santa Catarina.	34
Quadro 6 – Universidades escolhidas para o estudo.	34
Quadro 7 – <i>Checklist</i> aplicado nas Universidades.	40
Quadro 8 – Apuração das respostas: Univali.	41
Quadro 9 – Apuração das respostas: Unochapecó.....	42
Quadro 10 – Apuração das respostas: Unoesc.....	42
Quadro 11 – Apuração das respostas: Unisul.....	43
Quadro 12 – Apuração das respostas: Unesc.....	43
Quadro 13 – Resultado da apuração das respostas do <i>checklist</i> por Universidade..	44
Quadro 14 – Resultado da apuração das respostas do <i>checklist</i> por questões.....	45
Quadro 15 – Informações classificadas conforme a dimensão (econômica, social, ambiental).....	47
Quadro 16 – Frequência dos indicadores nos Balanços Sociais das Universidades.	48
Quadro 17 – Frequência total das dimensões nos Balanços Sociais das Universidades Comunitárias.....	50

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABRUC – Associação Brasileira das Universidades Comunitárias

DVA – Demonstração do Valor Adicionado

GRI – *Global Reporting Initiative*

IBASE – Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas

IES – Instituições de Ensino Superior

IGC – Índice Geral dos Cursos

LDB – Lei de Diretrizes de Base da Educação

MEC – Ministério da Educação

PIB – Produto Interno Bruto

UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense

UNIPLAC – Universidade do Planalto Catarinense

UNISUL – Universidade do Sul de Santa Catarina

UNIVALI – Universidade do Vale do Itajaí

UNIVILLE – Universidade da Região de Joinville

UNOCHAPECÓ – Universidade Comunitária da Região de Chapecó

UNOESC – Universidade do Oeste de Santa Catarina

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 TEMA, PROBLEMA E QUESTÃO DE PESQUISA	10
1.2 OBJETIVOS	11
1.3 JUSTIFICATIVA	11
1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1 UNIVERSIDADES COMUNITÁRIAS	14
2.2 CONTABILIDADE E A CONTABILIDADE AMBIENTAL	15
2.3 RESPONSABILIDADE SOCIAL	16
2.4 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS SOCIOAMBIENTAIS	18
2.5 BALANÇO SOCIAL	19
2.6 MODELOS DE BALANÇO SOCIAL	22
2.6.1 Modelo IBASE	22
2.6.2 Modelo GRI	24
2.6.3 Modelo ETHOS	25
2.6.4 Convergências e Divergências entre os modelos de Balanço Social	26
2.7 DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO	28
2.8 REVISÃO DE ESTUDOS SOBRE BALANÇO SOCIAL EM UNIVERSIDADES ..	30
3 METODOLOGIA DA PESQUISA	32
3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO	32
3.2 PROCEDIMENTOS PARA COLETA E ANÁLISE DOS DADOS	32
4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	36
4.1 IDENTIFICAÇÃO DAS UNIVERSIDADES	36
4.1.1 Univali	36
4.1.2 Unochapecó	37
4.1.3 Unoesc	37
4.1.4 Unisul	38
4.1.5 Unesc	39
4.2 ANÁLISE DOS DADOS	39
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
REFERÊNCIAS	53
ANEXOS	57

1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo apresenta-se o tema, o problema e os objetivos da pesquisa. Ademais, demonstra-se a justificativa e a estrutura do trabalho.

1.1 TEMA, PROBLEMA E QUESTÃO DE PESQUISA

A busca por atuar com responsabilidade social tem adentrado a agenda de discussões das empresas e instituições, que vêm sendo cobradas pela sociedade a apresentar informações claras e transparentes sobre as ações socioambientais e o reflexo das suas práticas empresariais no ambiente em que estão inseridas.

Nesse contexto, a Contabilidade Ambiental tem se tornado aliada das organizações, visto que fornece aos seus usuários não apenas informações relativas ao desempenho de questões socioambientais, mas também oportuniza a identificação e mensuração das práticas ambientais que exercem impactos e modificações sobre a situação patrimonial.

O Balanço Social é um relatório utilizado pela contabilidade para repassar as informações sobre os efeitos sociais e ambientais das ações econômicas praticadas pelas empresas e instituições a todas as partes relacionadas. Também pode ser utilizado como ferramenta gerencial, por meio da comparação e análise dos dados coletados relativos às políticas administrativas e as relações da entidade com a sociedade, servindo de instrumento de controle e planejamento estratégico para a tomada de decisões (KROETZ, 2000).

As universidades têm papel primordial no processo de desenvolvimento humano, na produção do conhecimento científico e no compromisso com a comunidade. Morosini (2006, p. 341) as define como “instituições pluridisciplinares de formação de profissionais, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, por meio do estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes”, que abrange tanto o ponto de vista científico e cultural, como também regional e nacional.

As Universidades Comunitárias, por sua vez, caracterizam-se pela prestação de serviços sociais e de utilidade pública à população, podendo estes ser

caracterizados como responsabilidade social, filantropia, voluntariado ou projetos de extensão.

Por este prisma, de contato permanente com a comunidade, a transparência de suas ações vem ao encontro das demandas sociais e institucionais, assim sendo, é imprescindível que as Universidades Comunitárias encontrem formas de divulgar o resultado das suas práticas sociais a todos os usuários interessados (*stakeholders*), ainda que não sejam obrigadas, por lei, a elaborá-las.

Diante disso, faz-se o seguinte questionamento: Como as universidades comunitárias catarinenses demonstram à comunidade suas ações socioambientais?

1.2 OBJETIVOS

O objetivo geral deste trabalho consiste em verificar como as universidades comunitárias catarinenses demonstram suas ações socioambientais à comunidade.

Para atingir o objetivo geral, têm-se os seguintes objetivos específicos:

- Identificar os modelos de Balanço Social existentes no Brasil, apresentando suas divergências e convergências;
- Analisar o Balanço Social divulgado pelas universidades comunitárias de Santa Catarina; e
- Comparar, por meio de um *checklist*, a forma como são apresentadas as ações socioambientais praticadas pelas universidades comunitárias de Santa Catarina.

1.3 JUSTIFICATIVA

Com as transformações ocorridas na sociedade nos últimos tempos, as entidades começaram a adotar uma nova postura, atuando de modo mais consciente com o meio ambiente, com a comunidade onde estão inseridas e, com seus fornecedores e colaboradores. Assim, surgiu também a necessidade de divulgar essa interação para a sociedade, como forma de prestação de contas, que é feita por meio do Balanço Social.

A elaboração e divulgação do Balanço Social são obrigatórias no Brasil apenas para empresas que negociam suas ações na Bolsa de Valores. Assim, ficam de fora dessa obrigatoriedade, por exemplo, as Universidades, inclusive as de caráter comunitário, que desenvolvem e praticam inúmeros projetos socioambientais na sociedade em que estão inseridas.

Desse modo, este estudo justifica-se ao procurar evidenciar se as Universidades Comunitárias de Santa Catarina demonstram suas ações sociais e de que forma ela é elaborada, visto que poucos estudos têm sido realizados nessa área. Também busca-se verificar, caso sejam demonstradas, se há algum padrão ou modelo seguido por essas instituições para a elaboração dessa demonstração contábil.

Do ponto de vista teórico, esta pesquisa baseia-se na busca e agrupamento de conceitos acerca de responsabilidade social das empresas, contabilidade ambiental e principalmente sobre o Balanço Social, buscando aprofundar ainda mais o conhecimento nesta área.

As contribuições do presente estudo consistem, principalmente, no que diz respeito à necessidade de se prestar contas à sociedade das atividades desenvolvidas pelas entidades e divulgar essas informações em Balanços Sociais; e na verificação da existência de uma padronização na estrutura de demonstrativo para o Balanço Social aplicável em instituições de ensino.

1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO

Após a seção introdutória, este estudo organiza-se nas seguintes etapas: fundamentação teórica; procedimentos metodológicos; análises e discussão dos resultados; e considerações finais. A fundamentação teórica reúne a revisão da literatura com estudos teóricos e empíricos acerca da responsabilidade social das empresas e instituições, com enfoque maior no Balanço Social. Enfatiza-se conhecer os modelos de balanço social existentes, bem como as diferenças entre eles. Procura-se, também, compreender como as universidades comunitárias de Santa Catarina divulgam suas ações socioambientais. Em seguida, apresentam-se os procedimentos metodológicos com o método, abordagem, objetivos, estratégia e

técnicas de pesquisa. Posteriormente, discutem-se os resultados e suas relações com outros estudos. Finalmente, apresentam-se as conclusões do trabalho.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo trata dos referenciais teóricos que direcionam esta pesquisa. Primeiramente apresenta-se o conceito de Universidades Comunitárias, seguido por definições acerca da área de Contabilidade Ambiental e de Responsabilidade Social, focado principalmente nas Instituições de Ensino Superior. Após isso, trata-se dos conceitos relativos ao Balanço Social, bem como as diferenciações entre os modelos mais usados no Brasil. Por fim, destacam-se algumas pesquisas científicas cujos objetivos são similares ao deste estudo.

2.1 UNIVERSIDADES COMUNITÁRIAS

Segundo Kraemer (2000) as Instituições de Ensino Superior (IES) exercem influência no processo de desenvolvimento humano, na produção do conhecimento científico e no compromisso com a comunidade, sendo que, por meio de uma gestão responsável e projetos educativos, devem alertar para os problemas ambientais, econômicos e sociais, apontando alternativas e soluções.

No Brasil, as IES são regulamentadas pela Lei de Diretrizes de Base da Educação (LDB), Lei n°. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e devem cumprir algumas determinações para obter credenciamento como Faculdade, Centro Universitário ou Universidade.

As Faculdades atuam em um número pequeno de áreas de estudo, não possuem autonomia para criar programas de ensino, apenas com autorização do Ministério da Educação (MEC), e o corpo docente deve ter, no mínimo, titulação de especialização obtida por cursar pós-graduação *lato sensu*. Normalmente, em faculdades a quantidade de docentes especialistas é maior do que os mestrados e doutorados. Os Centros Universitários oferecem graduações em diversos campos e têm autonomia para criar cursos de ensino superior. São, geralmente, menores que as Universidades e, conseqüentemente, sofrem menor exigência de programas de pós-graduação. Um terço do corpo docente precisa ter mestrado ou doutorado, além de que um quinto dos professores deve ser contratado em regime de tempo integral.

Por fim, as Universidades oferecem, obrigatoriamente, atividades de ensino, pesquisa e extensão (serviços ou atendimentos à comunidade) em várias

áreas. Possuem autonomia para criar cursos sem solicitar autorização ao MEC. Com relação ao corpo docente, um terço deve ter titulação de mestrado ou doutorado, assim como professores contratados em período integral. Além disso, as Universidades devem desenvolver, ao menos, quatro programas de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado), sendo um doutorado (BRASIL, 1996).

As IES definidas como Comunitárias apresentam como característica marcante a vinculação direta com a sociedade e a comunidade. São instituições sem fins lucrativos, que possuem gestão democrática, transparência administrativa e, principalmente, prestam contas à sociedade e ao poder público de suas ações, especialmente as sociais e ambientais (SCHMIDT; CAMPIS, 2009).

As Universidades Comunitárias caracterizam-se também pela prestação de serviços sociais e de utilidade pública à população, podendo ser de responsabilidade social, filantropia, voluntariado ou projetos de extensão, que se constitui, de acordo com Felipe et al. (2013, p. 15) em “um conjunto de ações de caráter interdisciplinar e multidisciplinar, articulando os saberes produzidos na vida acadêmica e na vida cotidiana das populações, para compreensão da realidade e busca de resposta aos seus desafios”, promovendo e ampliando o contato da instituição com a sociedade.

2.2 CONTABILIDADE E A CONTABILIDADE AMBIENTAL

A Contabilidade é uma ciência que tem a finalidade de coletar, registrar, informar e interpretar os fenômenos que afetam o patrimônio das entidades, bem como sua situação econômica e financeira. Para Tinoco e Kraemer (2011, p. 24), ela “é um sistema de mensuração, avaliação e divulgação” que fornece aos seus usuários, por meio de demonstrativos contábeis, informações que permitam “análises de natureza econômica, financeira, social e ambiental das entidades.”

De acordo com Marion (2009), a Contabilidade vem se transformando ao longo dos tempos, buscando sempre evoluir de acordo com a necessidade de se obter informações que possam ser úteis aos gestores na tomada de decisões.

Com o passar dos anos, normas e leis ambientais começaram a atuar mais efetivamente nas atividades empresariais. Assim como a sociedade, que passou a se preocupar com os impactos ambientais, exigindo das entidades a

redução na exploração e a reparação dos danos causados. Dessa forma, a Contabilidade precisou se adaptar para atender essa nova necessidade, que envolve fatores relacionados ao meio ambiente e as questões sociais.

Assim surge a Contabilidade Ambiental que segundo Costa (2012, p. 29) é definida como “o estudo do patrimônio ambiental, bens, direitos e obrigações ambientais das entidades”, cujo objetivo é “fornecer aos seus usuários internos e externos informações sobre os eventos que causam modificações na situação patrimonial”, efetuando a sua identificação, mensuração e evidenciação.

A Contabilidade Ambiental é um área das Ciências Contábeis que reconhece e registra os fatos contábeis relacionados a ações realizadas pela entidade no que tange as questões socioambientais. De acordo com Keinert (2007, p. 32), trata-se de

[...] uma abordagem combinada com a teoria da contabilidade que facilita a transição de informação da contabilidade financeira e da contabilidade de custos para aumentar a eficiência dos materiais, ajudando a reduzir o impacto e o risco, diminuindo os custos visando uma eficiência econômica com justiça social e prudência ecológica.

A escassez de recursos naturais e a poluição do meio ambiente têm sido objeto do debate social, político e econômico ao redor do mundo, na qual vem sendo feitos inúmeros progressos no que diz respeito à proteção do meio ambiente, além de medidas para a redução dos impactos ambientais. Nesse sentido, a Contabilidade Ambiental tem crescido de importância para as empresas em geral, que se veem obrigadas a prestar contas para a sociedade acerca destes assuntos, por meio de demonstrativos com informações transparentes e realistas (COSTA, 2012).

A demonstração destas informações contábeis para a sociedade, de forma clara e transparente, indica que uma entidade está atuando com responsabilidade social.

2.3 RESPONSABILIDADE SOCIAL

Os primeiros indícios sobre ações de Responsabilidade Social, de acordo com Torres (2005), surgiram no início do século XX. No entanto, na década de 1960, nos Estados Unidos, por conta das consequências negativas geradas pela guerra com o Vietnã, a sociedade passou a protestar contra as grandes organizações,

exigindo uma nova postura ética. Diante disso, as entidades começaram a apresentar anualmente relatórios que descreviam suas práticas sociais. A partir dos anos 70, tal ação popularizou-se também em países da Europa, principalmente na França, Alemanha e Inglaterra. No Brasil, as primeiras manifestações surgiram no final da década de 70.

No contexto atual, a Responsabilidade Social representa um diferencial para as organizações, tornando-se um fator de sobrevivência no mercado globalizado. As entidades não devem focar apenas no lucro, mas sim na busca por uma atuação baseada em princípios éticos e na qualidade de suas relações, tudo isso visando manifestar sua preocupação com as ações sociais e criar uma nova imagem para seus usuários (PASSADOR, 2002).

Para Tinoco (2008), estes usuários (*stakeholders*) podem ser acionistas, empregados, fornecedores, clientes, e até mesmo o governo e a comunidade, ou seja, qualquer grupo que esteja ligado diretamente aos impactos exercidos pelas atividades das organizações.

Segundo Young (2009, p. 35), a Responsabilidade Social é a

Forma de gestão que se define pela relação ética e transparente da empresa com todos os públicos com os quais ela se relaciona e pelo estabelecimento de metas empresariais compatíveis com o desenvolvimento sustentável da sociedade, preservando recursos ambientais e culturais para gerações futuras, respeitando a diversidade e promovendo a redução das desigualdades sociais.

Ashley (2005, p. 6) menciona que a Responsabilidade Social “é toda e qualquer ação que possa contribuir para a melhoria da qualidade de vida da sociedade”. Trata-se do compromisso que uma organização tem com a sociedade ao expressar atos e atitudes que afetem positivamente o ambiente em que está inserida, assumindo obrigações morais não vinculadas a suas atividades, e que contribuam com o desenvolvimento sustentável.

Uma organização que adere a práticas de Responsabilidade Social possui capacidade de ouvir os interesses dos seus *stakeholders* e busca incorporá-los ao planejamento de suas atividades, visando, assim, atender à necessidade de todos (OLIVEIRA, 2004).

As IES são entidades que prestam serviços à sociedade. Elas atuam como agentes sociais no processo de desenvolvimento local e sustentável da economia e meio ambiente, por meio da reflexão de aspectos relacionados à sua

Responsabilidade Social que possam potencializar essas transformações (MENDONÇA, 2002).

Conforme Carvalho (2005, p. 10), a Responsabilidade Social das IES é:

[...] mais do que simplesmente formar profissionais para o mercado, realizar projetos de extensão ou gerar novos conhecimentos, está centrada em colaborar na formação de pessoas que tenham consciência de sua missão, que consigam ultrapassar as barreiras da estagnação e encaminhem suas ações criativas à transformação da realidade.

A Educação Superior é fundamental para o desenvolvimento sustentável, pois é responsável por formar profissionais comprometidos com o ambiente em que estão inseridos. Para Dias Sobrinho (2005, p. 28) “o sentido essencial da Responsabilidade Social da Educação Superior consiste em produzir e socializar conhecimento que tenha não só mérito científico, mas também valor social e formativo”.

Pereira (2003) afirma que a Responsabilidade Social Universitária refere-se a um conjunto de ações planejadas com o intuito de privilegiar a integração comunitária, buscando soluções para as questões de interesse da comunidade, além de incentivar a educação continuada para a geração de novos conhecimentos e apoiar a criação e produção cultural nas ações educativas. Caixeta e Souza (2013) complementam que as ações também servem para propor mudanças e melhorias na instituição, seja ela nas relações internas ou externas; institucionalizar a solidariedade nas ações empreendidas na instituição de ensino; e, ainda, evidenciar a preocupação e práticas relacionadas à sustentabilidade.

O demonstrativo contábil utilizado para evidenciar o conceito de Responsabilidade Social de uma entidade, bem como os seus compromissos com a sociedade em geral, é o Balanço Social.

2.4 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS SOCIOAMBIENTAIS

As demonstrações contábeis são importantes ferramentas de gestão e tomada de decisões estratégicas para as entidades.

Segundo Marion (2009), as demonstrações contábeis expõem resumida e ordenadamente os dados coletados pela contabilidade com o objetivo de relatar aos usuários os principais fatos registrados em determinado período.

Com a globalização das atividades econômicas, a exigência por demonstrações que evidenciem com clareza a interferência de operações das entidades sobre o meio ambiente e a sociedade vem se tornando crescentes. Dessa forma, surge a necessidade de novas formas de apresentar tais informações (RIBEIRO, 2010).

As demonstrações contábeis ambientais são demonstrações alternativas que fornecem informações sobre o desempenho socioambiental das organizações. Conforme Paiva (2003, p. 61), “as demonstrações alternativas são apresentadas em uma linguagem simplificada, direta e de fácil acesso, possibilitando entendimento maior aos leigos.”

Segundo Kroertz (2000), as demonstrações socioambientais buscam atender às necessidades dos usuários da informação contábil, mantendo a credibilidade da entidade e sua continuidade. O demonstrativo normalmente utilizado para suprir a necessidade de apresentar informações de caráter social e ambiental é o Balanço Social.

2.5 BALANÇO SOCIAL

O Balanço Social foi criado na França no ano de 1977, por conta da cobrança da sociedade para que as organizações investissem mais na preservação do meio ambiente, buscando melhor qualidade de vida para toda a população. Dessa forma, as pessoas podiam acompanhar a forma como as empresas aplicavam seus recursos (RIBEIRO, 2010).

Ainda segundo Ribeiro (2010), no Brasil, a elaboração do Balanço Social começou a ser discutida na década de 1970. No entanto, apenas nos anos 1980 surgiram os primeiros balanços sociais de empresas, e somente a partir da década de 1990 que corporações de diferentes setores passaram a publicá-lo.

Com relação ao seu contexto histórico no Brasil, o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas – IBASE (2016) destaca que no ano de 1997, Herbert de Souza, conhecido nacionalmente como Betinho, iniciou uma campanha pela divulgação voluntária do Balanço Social que acabou ganhando visibilidade nacional, contando com o apoio e participação de diversas lideranças empresariais.

Essa iniciativa despertou uma nova mentalidade nas organizações e novas práticas passaram a ser desenvolvidas.

O Balanço Social é um demonstrativo econômico e social que evidencia a gestão socialmente responsável, por meio de dados sobre as práticas de Responsabilidade Social realizada pelas entidades. De acordo com Kroetz (2000), o Balanço Social trata-se não apenas de uma demonstração voltada para a prestação de contas à sociedade, mas também é uma ferramenta gerencial que reúne dados qualitativos e quantitativos relativos às políticas administrativas e relações da entidade e o ambiente, servindo como instrumento de controle para a tomada de decisões e na adoção de estratégias.

Para Iudícibus e Marion (2007), o Balanço Social é um relatório com dados que permitem conhecer alguns aspectos importantes sobre as entidades. É possível identificar a qualidade das relações entre a entidade e empregados, bem como a participação destes nos resultados econômicos. Também pode-se verificar o perfil de sua atuação social ao longo do ano, evidenciando a forma que ocorre a interação com a comunidade e com o meio ambiente.

Como as informações apresentadas no Balanço Social são extraídas de registros contábeis, é importante que a Contabilidade forneça informações fiéis e úteis para sua elaboração. Segundo Mazzioni, Tinoco e Oliveira (2007), essa demonstração complementa o sistema de informação contábil, fornecendo aos usuários a possibilidade de conhecer a atuação social da organização, seu posicionamento perante a comunidade e o meio ambiente, bem como o seu relacionamento com os empregados.

Para Torres Junior e Silva (2008) existem dois objetivos fundamentais para a utilização do Balanço Social enquanto demonstração: objetivos genéricos, cuja finalidade é tornar pública as informações de caráter social e ambiental; e os objetivos específicos que, segundo Kroetz (2000, p. 79), têm a finalidade de:

- Revelar, em conjunto com as demais demonstrações contábeis, a solidez da estratégia de sobrevivência e crescimento da entidade;
- Evidenciar as contribuições à qualidade de vida da população;
- Abranger o universo das interações sociais entre: clientes, fornecedores, associações, governo, acionistas, investidores, universidade e outros;
- Apresentar os investimentos no desenvolvimento de pesquisas e tecnologias;
- Ampliar o grau de confiança da sociedade na entidade;
- Contribuir para a implantação e manutenção de processos de qualidade;
- Medir os impactos das informações apresentadas no Balanço Social perante a comunidade;

- Verificar a participação do quadro funcional no processo de gestão;
- Servir de instrumento para negociações laborais entre a direção da entidade e sindicatos ou representantes dos funcionários;
- Evidenciar os objetivos e as políticas administrativas, não apenas em função do resultado econômico, mas também dos resultados sociais.

As informações contidas no Balanço Social são direcionadas às pessoas ou instituições que estejam envolvidas direta ou indiretamente com as atividades da entidade, conforme apresenta o Quadro 1.

Quadro 1 – Principais usuários das informações do Balanço Social.

Público	Interesses nas informações contidas no Balanço Social
Trabalhadores	As informações podem proporcionar subsídios para as negociações das categorias e mostrar os benefícios concedidos pela entidade.
Gestores	Servem como instrumento de controle, planejamento e tomada de decisão, permitindo identificar tendências e oportunidades internas e externas, possibilitando ações capazes de melhorar os dois ambientes.
Acionistas	Têm à disposição um conjunto de informações que complementam as demonstrações contábeis e financeiras.
Fornecedores	Possuem acesso às políticas adotadas na área social e ambiental, aumentando sua confiabilidade em relação à entidade com a qual negociam.
Clientes	Por meio do Balanço Social podem conhecer as políticas da entidade, suas ações socioambientais, a relação com os funcionários, permitindo traçar um perfil da entidade, garantindo assim maior tranquilidade na opção do produto e/ou serviço pretendido.
Sociedade	Torna-se conhecedora dos acontecimentos, favoráveis ou desfavoráveis, internos e externos, decorrentes da atividade desenvolvida.
Governos	O poder público poderá organizar um grande banco de dados, possibilitando a geração de informações por segmentos sociais, por atividades, por regiões, permitindo o desenvolvimento de planos estratégicos. Também poderá verificar o montante de tributos recolhidos, além do potencial de arrecadação dos mais variados segmentos, a partir da demonstração do valor adicionado.
Estudiosos	Os balanços sociais servirão de subsídio para a melhor compreensão da realidade, gerando estudos e desenvolvimentos de novas pesquisas na área econômica, contábil, administrativa ou social.
Concorrentes	Utilizam as informações para investigar a vida da entidade divulgadora, projetando o nível de competitividade, novas tendências, distribuição do mercado e as ações desenvolvidas em termos de responsabilidade social e ambiental.
Sindicatos	Aproveitam as informações para aprimorar o processo de negociações com a classe empresarial e para verificar as ações na área social que dizem respeito ao quadro de associados.

Fonte: Tinoco (2008).

Desse modo, por meio do Quadro 1, percebe-se que o Balanço Social é um demonstrativo que possui informações úteis e relevantes a todos os *stakeholders* de uma entidade.

O Balanço Social é elaborado e estudado a partir de quatro vertentes: 1) o balanço ambiental, que demonstra a postura da empresa em relação aos recursos naturais e o impacto das suas ações no meio ambiente; 2) o balanço de recursos

humanos, o qual se evidencia o perfil dos empregados e/ou associados (idade, sexo, formação escolar, remuneração e benefícios recebidos na empresa, dentre outros); 3) os benefícios e a contribuição à sociedade em geral, por onde se verifica todas as ações e práticas voltadas diretamente à população, tais como contribuições a entidades assistenciais e filantrópicas, preservação de bens culturais, educação de necessitados, entre outros; e 4) a demonstração do valor adicionado (DVA), que discrimina o que a empresa agregou de riqueza à sociedade onde está inserida (SANTOS, 2003; IUDÍCIBUS; MARTINS; GELBCKE, 2009).

O IBASE, a *Global Reporting Initiative* (GRI) e o Instituto Ethos são responsáveis pelos modelos de Balanço Social comumente utilizados pelas organizações brasileiras.

2.6 MODELOS DE BALANÇO SOCIAL

A estrutura do Balanço Social utilizado por empresas brasileiras segue basicamente três modelos, nacionais e internacionais. Os modelos nacionais foram propostos pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE) e pelo Instituto Ethos, ao passo que, o modelo internacional foi sugerido em forma de diretrizes pela *Global Reporting Initiative* (GRI).

As organizações buscam o modelo que melhor demonstre as suas ações com transparência e clareza, para servir como meio de comunicação entre os diversos públicos aos quais se relacionam.

2.6.1 Modelo IBASE

O Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas foi fundado em 1981, sem intuito político ou religioso e sem fins lucrativos. Em 1997, desenvolveu um modelo de Balanço Social apoiado pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e em parceria com técnicos, pesquisadores e representantes de instituições públicas e privadas. Este modelo demonstra, de maneira detalhada, dados relacionados à Responsabilidade Social das organizações, trazendo informações sobre folha de pagamento, gastos com encargos sociais de empregados, despesas ambientais e investimentos sociais (IBASE, 2016).

Para Torres (2008, p. 24), a credibilidade conquistada pelo IBASE vem ganhando força ao longo dos anos. Segundo ele,

Nos últimos anos, o balanço social modelo IBASE tornou-se a principal ferramenta por meio da qual as empresas são estimuladas a conhecer, sistematizar e apresentar à sociedade informações sobre seus investimentos internos e externos em ações, iniciativas e projetos relacionados com o social e o ambiental.

O modelo sofreu algumas alterações no decorrer dos anos. Atualmente, conforme o IBASE (2016), o relatório é estruturado da seguinte forma:

1) Identificação: nome da instituição, tipo ou categoria a que se enquadra, natureza jurídica (com ou sem fins lucrativos), entre outros.

2) Origem dos recursos: detalha todo e qualquer tipo de entrada de recursos dentro da instituição, seja por recursos governamentais, doações, convênios, contribuições e outras.

3) Aplicação de recursos: especifica qual a destinação dos recursos que entraram na instituição, que pode ser em projetos, programas e ações sociais, pessoal (salários, benefícios e encargos), e despesas diversas (operacionais, impostos e taxas, financeiras, entre outras).

4) Indicadores sociais internos: detalham as ações e/ou benefícios destinado aos funcionários, entre eles alimentação, educação, capacitação, saúde, bolsas/estágios, transporte, entre outros.

5) Projetos, ações e contribuições para a sociedade: aqui são listados todos os programas e ações que as organizações desenvolvem em prol a sociedade em que estão inseridas.

6) Outros indicadores: este campo é voltado especificamente para as Instituições de Ensino, onde se destacam o número total de alunos/acadêmicos, número total com bolsas (integrais ou parciais) e seus respectivos valores totais, entre outros.

7) Indicadores sobre o corpo funcional: número total de empregados, de admissões, percentual de empregados acima de 45 anos, número de mulheres, homens, negros e brancos que trabalham na instituição, salário médio das mulheres, homens, negros e brancos, número de estagiários, voluntários, entre outros.

8) Qualificação do corpo funcional: especifica qual o nível de escolaridade dos empregados e associados, destacando o número de doutores, mestres, especializados, graduados e graduandos, nível médio, fundamental, entre outros.

9) Informações relevantes quanto à ética, transparência e Responsabilidade Social: aqui se apresenta uma série de questionamentos que devem ser respondidos pelas instituições, das quais se destacam: relação entre a maior e a menor remuneração, a forma como é feito o processo de seleção dos empregados, quais as políticas ou ações de valorização da diversidade em seu quadro funcional, alunos e beneficiários, qual a participação dos empregados no planejamento da instituição, entre outros.

10) Outras informações: espaço reservado e utilizado pelas instituições para divulgar outras informações que sejam relevantes para a compreensão de suas práticas sociais e ambientais.

Dentre as entidades que utilizam o modelo IBASE para a publicação de seu Balanço Social, podem ser citadas: Aracruz Celulose, Banco do Brasil, e diversas Instituições de Ensino Superior, como a Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul.

2.6.2 Modelo GRI

A *Global Reporting Initiative* é uma instituição independente que desenvolve e dissemina diretrizes para os relatórios de sustentabilidade, atualizadas a cada dois anos, para se adequar às mudanças e novas necessidades. Seu objetivo é oferecer uma estrutura adequada para a elaboração de relatórios de sustentabilidade que possam ser usados por organizações de todos os tamanhos, setores e localidades (GRI, 2016).

Segundo Godoy (2007), os indicadores de desempenho da GRI são organizados hierarquicamente, por categoria, aspecto e indicador, de acordo com padrões internacionais. Os indicadores são divididos em: a) indicadores de desempenho econômico, que dizem respeito aos impactos da organização sobre a economia do meio em que estão inseridas; b) indicadores de desempenho ambiental, com relação aos impactos ambientais gerados pelas atividades; e, c) indicadores de desempenho social, relacionados a práticas trabalhistas, direitos humanos e demais aspectos que afetam os *stakeholders*.

A estrutura básica de Balanço Social proposta pela GRI (2016) é composta por:

1) Visão e Estratégia: na qual consta a declaração da visão e da estratégia da organização quanto sua contribuição para o desenvolvimento sustentável.

2) Perfil da Organização: evidencia o nome da organização, seus principais produtos e/ou serviços, estrutura, mercados, porte e outros.

3) Escopo do relatório: apresenta a pessoa e dados para contato, período a que se referem as informações, data do relatório anterior, abrangência e outros.

4) Perfil do relatório: evidencia os critérios empregados na elaboração do relatório e dos indicadores.

5) Estrutura de Governança: demonstra a forma de Governança Corporativa adotada pela organização.

6) Engajamento das partes interessadas: apresenta o relacionamento e procedimentos com as partes interessadas.

7) Políticas Abrangentes e Sistemas de Gestão: formas a organização relatora utiliza para administrar impactos econômicos, ambientais e sociais indiretos resultantes de suas atividades, evidenciando os programas, ações e políticas adotados.

8) Sumário de Conteúdo da GRI: títulos dos capítulos do modelo, indicando a página e seus indicadores.

9) Indicadores de Desempenho: econômicos, sociais e ambientais.

O modelo GRI é adotado por empresas como a Natura Cosméticos, Vonpar, Alcoa, entre outros.

2.6.3 Modelo ETHOS

O Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social é uma organização não governamental criada com a missão de mobilizar, sensibilizar e ajudar as empresas a gerir seus negócios de forma socialmente responsável, tornando-as parceiras na construção de uma sociedade sustentável e justa (ETHOS, 2016).

De acordo com Godoy (2007), trata-se de um modelo que incorpora a planilha proposta pelo IBASE e possui indicadores que auxiliam na avaliação da gestão com relação a práticas socioambientais, planejamento de estratégias e

controle do desempenho da organização. Além disso, traz um detalhamento sobre as ações da organização, e evidencia os problemas encontrados e dos resultados obtidos.

O modelo proposto pelo Instituto Ethos (2016) é estruturado em quatro partes:

1) Apresentação: na qual consta a mensagem do presidente, perfil do empreendedorismo e o setor econômico em que está inserida.

2) A empresa: descreve dados como histórico, missão e valores, princípios e valores, estrutura e funcionamento e governança corporativa.

3) A atividade empresarial: encontram-se os indicadores de desempenho relacionados à Responsabilidade Social. Estes indicadores apresentam tanto aspectos qualitativos (com descrição das ações e seus resultados), quanto quantitativos (resultados apresentados em números), e são divididos em: indicadores de desempenho econômico e de desempenho social.

4) Anexos: demonstrativo do Balanço Social (modelo IBASE), iniciativas de interesse da sociedade (projetos sociais) e notas gerais.

Além disso, o modelo apresenta indicadores descritivos, que representam os resultados e práticas de desempenho em responsabilidade social, e indicadores quantitativos, cuja representação é feita por meio dos resultados mensuráveis. São eles: 1) Indicadores de Desempenho Econômico: impactos por meio da geração e distribuição de riqueza, resultados oriundos da produtividade, procedimentos, critérios e retornos de investimentos realizados na própria empresa e na comunidade (descritivos); geração e distribuição de riqueza, produtividade e investimentos (quantitativos); 2) Indicadores de Desempenho Social: público interno, meio ambiente, fornecedores, consumidores e clientes, comunidade, governo e sociedade.

2.6.4 Convergências e Divergências entre os modelos de Balanço Social

Apesar de possuírem o mesmo objetivo, os modelos de Balanço Social do IBASE, GRI e do Instituto Ethos possuem diferentes características e especificidades. O Quadro 2 demonstra os indicadores de cada modelo.

Quadro 2 – Indicadores de cada modelo de Balanço Social.

ORDEM	INDICADOR	MODELO
01	Base de Cálculo	IBASE
02	Indicadores Sociais Internos	
03	Indicadores Sociais Externos	
04	Indicadores Ambientais	
05	Indicadores do Corpo Funcional	
06	Informações Relevantes	
07	Indicadores de Desempenho Econômico	GRI
08	Indicadores de Desempenho do Meio Ambiente	
09	Indicadores de Desempenho Referentes a Práticas Trabalhistas e Trabalho Decente	
10	Indicadores de Desempenho Referentes a Direitos Humanos	
11	Indicadores de Desempenho Social Referente à Sociedade	
12	Indicadores de Desempenho Referentes à Responsabilidade pelo Produto	INSTITUTO ETHOS
13	Valores, Transparência e Governança	
14	Público Interno	
15	Meio Ambiente	
16	Fornecedores	
17	Consumidores e Clientes	
18	Comunidade	
19	Governo e Sociedade	

Fonte: Godoy (2007, p. 13).

Conforme demonstrado no Quadro 2, os modelos apresentam dados muito parecidos, algumas vezes apenas com nomenclaturas diferentes, possuindo algumas convergências e divergências.

De acordo com Godoy (2007), os três modelos possuem Indicadores Sociais com nomenclaturas diferentes, porém tratando do mesmo assunto. Os Indicadores Ambientais do modelo IBASE podem ser comparados aos Indicadores de Desempenho do Meio Ambiente no modelo GRI e ao Meio Ambiente do Instituto Ethos. Já os Indicadores do Corpo Funcional do IBASE equiparam-se aos Indicadores Referentes a Práticas Trabalhistas e Trabalho Decente no GRI e a Público Interno do Instituto Ethos, relacionados aos empregados da empresa. Com relação aos Indicadores de Base de Cálculo do IBASE, existe similaridade nos Indicadores de Desempenho Econômico (GRI) e Valores, Transparência e Governança (Instituto Ethos). As Informações Relevantes do IBASE complementam as informações de Base de Cálculo, igualando-se aos modelos GRI e Instituto Ethos.

As principais divergências, quando comparado o modelo IBASE aos demais modelos, estão nos Indicadores Sociais Internos e Externos. Essa categoria

possui algumas características presentes em outros indicadores, tanto do modelo GRI quanto no Instituto Ethos. Um exemplo pode ser visto no Indicador Interno de Saúde, especificado no modelo do GRI no Indicador de Desempenho referente a Práticas Trabalhistas e Trabalho Decente, e no modelo do Instituto Ethos no Indicador Público Interno.

Com relação ao modelo do Instituto Ethos, existem quatro indicadores equivalentes a outros três do modelo GRI, mas que não possuem relação com o IBASE: Fornecedores, Consumidores e Clientes, Comunidade, Governo e Sociedade.

O modelo do IBASE é um modelo reduzido e simplificado, cujo objetivo principal é a divulgação dos resultados a todos os interessados, principalmente os colaboradores da empresa, enquanto o modelo do GRI apresenta informações mais detalhadas e subjetivas. Já o modelo do Instituto Ethos baseia-se nas diretrizes do GRI e adaptado ao cenário brasileiro. (GODOY, 2007)

2.7 DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

A Demonstração do Valor Adicionado (DVA) tem o objetivo de evidenciar a capacidade de geração de riqueza das entidades e sua distribuição para a sociedade onde está inserida. Trata-se de um componente do Balanço Social que segundo Marion (2012) demonstra o quanto uma entidade gerou de valor aos seus fatores de produção e a forma como foi feita a distribuição entre seus empregados, acionistas, governo, entre outros, e quanto ficou retido para a entidade.

Para Assaf Neto (2015) trata-se da demonstração da receita deduzida dos custos dos recursos adquiridos de terceiros, e representa a contribuição da entidade para a formação do Produto Interno Bruto (PIB) do seu País. Seu principal objetivo, segundo Ludícibus, Martins e Gelbcke (2007), é de informar o valor da riqueza criada pela empresa e a forma de sua distribuição pelos fatores de produção (capital e trabalho) e ao governo. Com relação à divulgação da DVA faz-se necessário atender alguns requisitos os quais são:

- Ser elaborada com base no princípio contábil da competência;
- Ser apresentada de forma comparativa (período atual e anterior);
- Ser divulgada como informação complementar às demonstrações contábeis, não se confundindo com as notas explicativas;

- Ser elaborada com base nas demonstrações consolidadas do Valor Adicionado individuais, no caso da divulgação da DVA consolidada;
- Incluir a participação dos acionistas minoritários no componente relativo à distribuição do valor adicionado individuais, no ato da divulgação da DVA consolidada;
- Conter representação percentual participativa;
- Ser consistente com a demonstração do resultado e conciliada em registros auxiliares mantidos pela entidade; e
- Ser objetivo de revisão ou auditoria se a entidade possuir auditores externos independentes que revisem ou auditem seus Demonstrações Contábeis (IUDÍCIBUS; MARTINS; GELBCKE, 2007, p. 503).

No Quadro 3 está apresentado a estrutura de uma DVA comumente utilizada pelas entidades na demonstração da riqueza adicionada e distribuída.

Quadro 3 - Modelo de Demonstração do Valor Adicionado

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO	Mil
DESCRIÇÃO	
1- RECEITAS	
1.1) Vendas de mercadoria, produtos e serviços	
1.2) Provisão p/devedores duvidosos – Reversão/ (Constituição)	
1.3) Não operacionais	
2- INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS (inclui ICMS, IPI, Pis e Cofins)	
2.1) Matérias-Primas consumidas	
2.2) Custos das mercadorias e serviços vendidos	
2.3) Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	
2.4) Perda/Recuperação de valores ativos	
3 – VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2)	
4 – RETENÇÕES	
4.1) Depreciação, amortização e exaustão	
5 – VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (3-4)	
6 – VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	
6.1) Resultado de equivalência patrimonial	
6.2) Receitas financeiras	
7 – VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (5+6)	
8 – DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	
8.1) Pessoal e encargos	
8.2) Impostos, taxas e contribuições	
8.3) Juros e aluguéis	
8.4) Juros s/ capital próprio e dividendos	
8.5) Lucros retidos / prejuízo do exercício	
* O total do item 8 deve ser exatamente igual ao item 7.	

Fonte: Iudícibus, Martins e Gelbecke (2007, p. 501)

Pode-se dizer que a DVA é um importante componente do Balanço Social e também uma ferramenta de gerenciamento, planejamento e controle social, pois oferece diversos indicadores e informações que servem de base para diversas análises.

2.8 REVISÃO DE ESTUDOS SOBRE BALANÇO SOCIAL EM UNIVERSIDADES

Em pesquisa à base de dados do *Spell*, utilizando-se o recurso de busca com a expressão “balanço social”, foram encontrados três estudos sobre o tema focados em Instituições de Ensino Superior. Os resultados dos estudos anteriores relacionados ao assunto são:

Negra, Teixeira e Carmo (2001) foram os pioneiros no País ao propor um modelo de Balanço Social que se adaptasse às necessidades das Instituições de Ensino Superior brasileiras. O modelo apresentado foi dividido em dois grandes indicadores: os monetários, que possuía quatro subdivisões, focando no valor gerado pelas atividades da instituição; e os físicos, divididos em cinco categorias, tratando de aspectos relacionados ao quadro de funcionários, total de cursos e acadêmicos. Concluíram que o Balanço Social não deve ser visto como instrumento de análise apenas na questão social, mas também considerá-lo uma ferramenta importante para decisões financeiras, servindo como um relatório gerencial.

Mazzioni, Tinoco e Oliveira (2007) apresentaram o delineamento de uma proposta de Balanço Social para uma Fundação Universitária, como demonstrativo útil na gestão das organizações e prestação de contas aos *stakeholders*. A proposta sugerida é composta de nove tópicos (Anexo A), contendo informações econômicas, financeiras, sociais e ambientais. Também apresenta procedimentos éticos, de transparência e de responsabilidade social na gestão das entidades. Como resultados, identificaram que o demonstrativo é uma alternativa viável de informação à sociedade, que possui uma relação custo-benefício bastante favorável.

Martins et al. (2013) analisaram a aplicabilidade do Balanço Social em Instituição de Ensino Superior, desenvolvido a partir do modelo estabelecido pelo IBASE. Concluíram que o Balanço Social é o demonstrativo mais indicado para expor as informações sobre os investimentos realizados nos diversos programas desenvolvidos pelas Instituições de Ensino Superior, pois ele evidencia uma série de

dados quantitativos e qualitativos que permitem a análise das ações praticadas e controle de recursos. No entanto, o principal ponto negativo continua sendo a falta de padronização desse demonstrativo entre as Instituições.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Neste capítulo, inicialmente, descreve-se o enquadramento metodológico do estudo. Após isso, apresentam-se os procedimentos utilizados para a coleta e análise dos dados.

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

Quanto a abordagem do problema a pesquisa classifica-se como qualitativa, pois, de acordo com Martins e Theóphilo (2009), ela é caracterizada pela descrição, compreensão e interpretação de fatos e fenômenos, sem a necessidade do uso de métodos e técnicas estatísticas. Assim, o trabalho visa analisar a forma como é feita a elaboração e divulgação das ações socioambientais de Universidades Comunitárias de Santa Catarina.

Em relação aos objetivos, este estudo caracteriza-se como descritivo, pois, segundo Andrade (2010, p. 114) “os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles.” Dessa forma, o estudo busca identificar como ocorre a divulgação das informações socioambientais das Universidades Comunitárias de Santa Catarina, analisando se existe alguma padronização nos métodos utilizados entre elas.

Quanto aos procedimentos, trata-se de uma pesquisa documental, pois faz uma análise no Balanço Social disponibilizado pelas Universidades Comunitárias de Santa Catarina. Para Silva e Grigolo (2002) a pesquisa documental é uma técnica que consiste em selecionar, tratar e interpretar informações de documentos ou registros considerados científicos e, posteriormente, tentar extrair conclusões que possam ser úteis para o estudo.

3.2 PROCEDIMENTOS PARA COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

A primeira parte da análise de dados consistiu na identificação das Instituições de Ensino de Santa Catarina que se enquadram na categoria de Universidade Comunitária.

As Universidades escolhidas para compor a amostra estão listadas no endereço eletrônico da Associação Brasileira das Universidades Comunitárias (ABRUC). A Associação possui sede em Brasília, e reúne atualmente 66 Instituições Comunitárias de Ensino Superior, com conceitos entre 3 a 5 no Índice Geral dos Cursos (IGC). São entidades sem fins lucrativos, que desenvolvem ações educacionais nas áreas de ensino, pesquisa e extensão e apresentam excelência em suas atividades. Santa Catarina conta atualmente com sete Instituições de Ensino Superior com caráter comunitário, sendo listadas no Quadro 4.

Quadro 4 – Universidades Comunitárias de Santa Catarina.

Universidade	Cidade
Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ	Chapecó – SC
Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE	Joinville – SC
Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC	Criciúma – SC
Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC	Joaçaba – SC
Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC	Lages – SC
Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL	Tubarão – SC
Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI	Itajaí – SC

Fonte: Associação Brasileira das Universidades Comunitárias (2017)

Dentre as Universidades Comunitárias listadas no Quadro 4, buscou-se conhecer a periodicidade com que elas elaboram e divulgam suas informações socioambientais. Desse modo, consultou-se o sitio eletrônico de cada uma das universidades. Os achados encontram-se no Quadro 5.

Quadro 5 – Periodicidade da divulgação do Balanço Social pelas Universidades Comunitárias de Santa Catarina.

Universidade	Ano(s) de Divulgação				Anos anteriores
	2015	2014	2013	2012	
Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECÓ					
Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE					
Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC					
Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC					
Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC					
Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL					
Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI					

Fonte: Elaborado pelo autor.

Com base nas informações contidas no Quadro 5, para uma melhor análise comparativa entre as Universidades Comunitárias, optou-se por selecionar apenas aquelas que elaboraram e divulgaram o Balanço Social entre os anos de 2013 a 2015. A amostragem das Instituições escolhidas para o estudo está presente no Quadro 6.

Quadro 6 – Universidades escolhidas para o estudo.

Universidade	Cidade
Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ	Chapecó – SC
Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC	Criciúma – SC
Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC	Joaçaba – SC
Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL	Tubarão – SC
Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI	Itajaí – SC

Fonte: Associação Brasileira das Universidades Comunitárias (2017)

Conforme evidenciado no Quadro 6, das sete Universidades Comunitárias catarinenses, foram selecionadas apenas cinco para compor a amostra, sendo estas as Instituições que divulgaram suas informações socioambientais nos anos de 2013, 2014 e 2015.

Posteriormente, iniciou-se a análise documental no Balanço Social divulgado pelas Universidades, em seus respectivos sítios eletrônicos, com o objetivo de evidenciar o modo como demonstram suas ações sociais, quais as informações divulgadas, bem como verificar se existe algum padrão ou modelo seguido por essas instituições para a elaboração dessa demonstração contábil.

Para melhor comparar as informações contidas no Balanço Social das Universidades Comunitárias selecionadas para o estudo elaborou-se um *checklist* com treze indicadores, fundamentados no modelo de Balanço Social para Fundações Universitárias, proposto por Mazzioni, Tinoco e Oliveira (2007). Este modelo é composto por nove tópicos, contendo informações econômicas, financeiras, sociais e ambientais além de apresentar procedimentos éticos, de transparência e de responsabilidade social na gestão das entidades. A proposta considera os principais modelos teóricos existentes, especialmente do IBASE, voltados para as instituições de ensino, fundações e organizações sociais.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Nesta seção, apresenta-se a descrição e análise dos dados da pesquisa. Inicia-se com a identificação de cada uma das Universidades Comunitárias selecionadas, fazendo-se um breve relato sobre cada uma delas. Na sequência, apresenta-se uma análise dos resultados da pesquisa obtidos por meio da aplicação do *checklist* baseado no modelo de Balanço Social para Fundações Universitárias, proposto por Mazzioni, Tinoco e Oliveira (2007).

4.1 IDENTIFICAÇÃO DAS UNIVERSIDADES

Para a aplicação da pesquisa documental, foram selecionadas cinco Instituições de Ensino de Santa Catarina, a saber: Univali, Unochapecó, Unoesc, Unisul e Unesc. Na sequência, apresenta-se uma síntese sobre informações relacionadas a cada uma delas.

4.1.1 Univali

A Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), localizada no litoral centro-norte de Santa Catarina, é uma das maiores instituições de ensino superior do Brasil, com sede nas cidades de Itajaí, Balneário Camboriú, Biguaçu, Florianópolis, Piçarras, São José e Tijucas. Conta com mais de 25 mil acadêmicos, mais de 50 cursos superiores, 170 mil m² de área construída, 485 salas de aulas e 950 salas de apoio e laboratórios, equipados com tecnologia e monitorados por profissionais altamente capacitados. (UNIVALI, 2017)

A Univali não possui fins lucrativos. Desse modo, o recurso arrecadado com o valor das mensalidades é utilizado para cobrir os custos de sua manutenção, em projetos sociais ou reinvestidos na melhoria de sua infraestrutura. Ela também possui caráter comunitário, o que viabiliza seu acesso a vários programas de bolsas e financiamentos governamentais, permitindo que cerca de 70% de seus acadêmicos tenham acesso a algum tipo de benefício.

A Instituição desenvolve inúmeros projetos e ações nas mais diversas áreas, promovendo a interação entre seus acadêmicos e colaboradores com toda a

comunidade envolvida. São programas de cunho social, socioambiental e cultural, que atendem diversas entidades, a comunidade e inclusive outras Instituições de Ensino.

A Univali divulga o Balanço Social (também denominado pela instituição como Relatório de Responsabilidade Social) em seu sítio eletrônico oficial, onde é possível encontrar o relatório dos anos de 2013 a 2015.

4.1.2 Unochapecó

Localizada no oeste de Santa Catarina, na cidade de Chapecó, a Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ) é uma instituição comunitária, voltada para o desenvolvimento regional e às necessidades da população e das organizações situadas em sua região de abrangência.

A Unochapecó vem priorizando investimentos na sua modernização e na sua aproximação com o setor produtivo e com as organizações sociais, aprimorando seus instrumentos de apoio ao desenvolvimento, com foco na inovação tecnológica, na agilidade e na qualidade dos serviços que presta e na transformação das pessoas como um modo privilegiado de promover o desenvolvimento. (UNOCHAPECÓ, 2017)

A Instituição conta com uma área total de 300 mil m², 58 cursos superiores, com cerca de 10 mil acadêmicos entre graduação, especialização e mestrado. A Universidade promove ações à comunidade nas mais diversas áreas que atua: saúde, tecnologia, meio ambiente e cultura, promovendo o desenvolvimento socioambiental de toda a região.

O Balanço Social da Unochapecó está disponibilizado em sua página oficial na *internet*, onde encontram-se divulgados os relatórios dos anos de 2013, 2014 e 2015.

4.1.3 Unoesc

Com sede em Joaçaba, e presente em outras nove cidades, a Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC) é considerada a maior instituição de ensino superior do interior do estado, apresentando grande

crescimento nos últimos anos devido à abertura de novos cursos, principalmente nas áreas da saúde e tecnologia.

Conta com mais de 17 mil acadêmicos, mais de 50 cursos de graduação voltados ao desenvolvimento social, cultural, científico e tecnológico, e uma infraestrutura com constante adequação dos laboratórios, auditórios, salas de aula, equipamentos, entre outros. (UNOESC, 2017)

Dentre suas práticas socioambientais voltadas a comunidade, pode-se destacar projetos e ações de cunho social na área da saúde, educação, cultural, e também ações de caráter ambiental e tecnológico, visando sempre o desenvolvimento sustentável da região em que atua.

Por meio do *síte* da Unoesc é possível encontrar os Balanços Sociais elaborados e divulgados pela instituição, entre os anos de 2006 até 2015.

4.1.4 Unisul

A Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) é uma instituição educacional orientada para a produção, desenvolvimento e difusão do conhecimento, por meio da pesquisa, do ensino e da extensão. Atua em todos os níveis e áreas de conhecimento, nas modalidades presencial e a distância.

A Instituição é mantida pela Fundação Universidade do Sul de Santa Catarina (Fundação Unisul), instituída pelo Poder Público Municipal de Tubarão, e possui campus na cidade de Tubarão e outro na Grande Florianópolis. Conta com aproximadamente 28 mil acadêmicos matriculados em mais de 190 cursos, entre graduação, pós-graduação, mestrado e doutorado.

A Unisul contribui para o desenvolvimento sustentável da região em que está inserida por meio de um sistema de gestão baseado no relacionamento interno comprometido com a ética e transparência. Ela desenvolve projetos e ações socioambientais nas áreas da saúde, educação, tecnologia, comunicação, cultura, meio ambiente, baseando-se no compromisso por uma sustentabilidade social, ambiental e econômica. (UNISUL, 2017)

Desde 2003 a Unisul elabora e divulga o Balanço Social, disponibilizada em seu *sítio* eletrônico oficial.

4.1.5 Unesc

Localizada no sul de Santa Catarina, na cidade de Criciúma, a Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) é uma universidade comunitária que atua por meio do ensino, pesquisa e extensão em diversas áreas do conhecimento. Foi a primeira instituição de nível superior a ser implantada no sul do estado de Santa Catarina.

A Unesc foi classificada em 2016 pelo *Ranking* Universitário Folha (RUF) como a melhor universidade catarinense não pública no quesito pesquisa. Já em nível nacional, no mesmo segmento, é a sexta melhor universidade brasileira entre as não públicas. (UNESC, 2017)

A Instituição possui mais de 50 cursos superiores, cerca de 12 mil alunos matriculados, um Parque Científico e Tecnológico, que atende organizações do setor público e privado com serviços de pesquisa e análise de qualidade, clínicas integradas da saúde, que prestam serviços a toda a comunidade nas áreas de odontologia, medicina, psicologia, nutrição, fisioterapia, entre outros, e ainda desenvolve inúmeros projetos de extensões e ações socioambientais em benefício ao desenvolvimento da região em que está inserida.

A Unesc elabora e divulga em sua página oficial na *internet* o Balanço Social a partir do ano de 2004, com exceção dos anos de 2009 e 2011.

4.2 ANÁLISE DOS DADOS

Os Balanços Sociais das cinco universidades selecionadas para o estudos foram analisados tomando por base uma lista de verificação (Quadro 7) com o intuito de observar os principais itens que vem sendo divulgados pelas instituições para dar transparências as suas ações de responsabilidade socioambiental. Os itens apontados no *checklist* são fundamentados no modelo de Balanço Social proposto por Mazzioni, Tinoco e Oliveira (2007).

Cabe ressaltar que o intuito do estudo é colocar em prática a proposta elaborada pelos autores e verificar quantos e quais os itens do modelo estão sendo aplicados na prática pelas Universidades selecionadas durante a elaboração de seus relatórios socioambientais. Deste modo, caso as Universidades não

contemplem em seus Balanços Sociais determinados indicadores do modelo proposto, não significa afirmar que seus relatórios estão incompletos, mas sim que podem ser revisados para contemplar ainda mais informações e aumentar a transparência de suas ações para a sociedade.

Quadro 7 – *Checklist* aplicado nas Universidades.

(NOME DA UNIVERSIDADE) A Universidade....	RESPOSTAS		
	SIM	NÃO	PARCIAL
1) elabora e divulga alguma demonstração que contenha informações de caráter social e ambiental?			
2) elabora e divulga o Balanço Social?			
3) apresenta em seu Balanço Social todas as informações de identificação da Instituição? (nome, missão, filosofia, principais projetos...)			
4) apresenta informações sobre indicadores monetários, evidenciando as aplicações de recursos efetuadas pela entidade com a receita bruta do período?			
5) apresenta informações acerca das políticas de gestão de recursos humanos e da relação estabelecida com os colaboradores? (indicadores do corpo funcional, do corpo docente, corpo técnico-administrativo...)			
6) apresenta informações com indicadores acadêmicos? (quantidade de alunos na graduação e pós-graduação, quantidade de alunos com bolsas de estudos, evasão, reprovação e total de cursos ofertados...)			
7) elabora e divulga a DVA?			
8) apresenta informações acerca do meio ambiente, tais como as ações desenvolvidas de preservação ambiental, e ainda as multas ambientais, ações judiciais sofridas no período e as metas de prevenção para o próximo exercício?			
9) apresenta informações relativas à ética, transparência e responsabilidade social?			
10) apresenta informações sobre o desenvolvimento de projetos futuros de impacto social?			
11) apresenta informações sobre o desenvolvimento de projetos futuros de impacto ambiental?			
12) apresenta um espaço com outras informações julgadas importantes e relevantes e que não tenham sido contempladas anteriormente?			

13) apresenta, ao final do seu Balanço Social, a assinatura do responsável pela entidade e do contador registrado em Conselho Regional de Contabilidade?			
TOTAL POR RESPOSTAS			
% TOTAL DE RESPOSTAS “SIM”			

Fonte: Adaptado de Mazzioni; Tinoco; Oliveira (2007).

O Quadro 7 contem 13 indicadores que serviram de base para a pesquisa documental. Após a análise de cada item do *checklist* no Balanço Social das Universidades Comunitárias pesquisadas, pode-se perceber que nem todos são contemplados nos relatórios de sustentabilidade.

O Quadro 8 apresenta o resultado obtido pela apuração das respostas da Univali:

Quadro 8 – Apuração das respostas: Univali.

UNIVALI	RESPOSTAS	QUESTÕES												
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
	SIM	x	x	x	x	x	x	x	x					
	NÃO										x		x	x
	PARCIALMENTE									x		x		

Fonte: Elaborado pelo autor.

Percebe-se por meio do Quadro 8 que grande parte dos itens do *checklist* que tratam da elaboração e divulgação de informações econômicas, sociais e ambientais foram encontrados no relatório sócio ambiental da Univali (do item 1 ao 8). No que tange a responsabilidade social e ambiental (itens 9 e 11) foram encontrados apenas alguns dos indicadores totais que o modelo propunha, portanto esses foram marcados como parcialmente. Em relação a projetos de impactos ambientais futuros e outras informações relevantes (itens 10, 12 e 13) não foram citados em nenhum momento no Balanço Social da Univali.

O Quadro 9 contem a apuração das respostas da Unochapecó:

Quadro 9 – Apuração das respostas: Unochapecó.

UNOCHAPECÓ	RESPOSTAS	QUESTÕES												
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
	SIM	x	x	x		x	x	x	x					
	NÃO										x	x	x	x
	PARCIALMENTE				x					x				

Fonte: Elaborado pelo autor.

Observando a apuração das respostas da Unochapecó (Quadro 9) pode-se perceber que houve a ausência total de informações acerca da evidenciação de projetos futuros de caráter social e ambiental, bem como as informações adicionais, apontados nos itens 10, 11, 12 e 13. Houve ainda ausência parcial de alguns indicadores econômicos relacionados à aplicação dos recursos com a receita bruta (item 4) e de ética, transparência e responsabilidade social (item 9). Quanto aos demais, encontrou-se no Balanço Social as informações referentes a cada indicador apontado no *checklist*.

No Quadro 10 encontra-se o resultado apurado na Unoesc:

Quadro 10 – Apuração das respostas: Unoesc.

UNOESC	RESPOSTAS	QUESTÕES												
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
	SIM	x	x	x	x	x	x	x	x					
	NÃO									x	x	x	x	x
	PARCIALMENTE													

Fonte: Elaborado pelo autor.

O Quadro 10 demonstra as informações da Unoesc, por meio do qual evidenciou-se que não houve nenhum indicador trazido no Balanço Social de forma parcial. A Instituição apresentou 8 itens do *checklist* em sua totalidade, englobando todos relacionados a indicadores econômicos, assim como parte dos indicadores sociais e ambientais. No entanto, deixou de trazer os últimos cinco indicadores, que se referem a projetos futuros de caráter ambiental e social, bem como indicadores de ética, transparência e responsabilidade social e informações adicionais e relevantes.

O Quadro 11 apresenta a apuração das respostas da Unisul:

Quadro 11 – Apuração das respostas: Unisul.

UNISUL	RESPOSTAS	QUESTÕES												
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
	SIM	x	x	x	x	x			x				x	
	NÃO						x				x	x		x
	PARCIALMENTE							x		x				

Fonte: Elaborado pelo autor.

De acordo com a análise feita no Balanço Social da Unisul (Quadro 11), percebe-se que foram alocados 7 dos 13 itens do questionário de forma integral em seu relatório (elaboração e divulgação do Balanço Social, aplicação dos recursos pela entidade e gestão de recursos humanos), inclusive o item 12, que trata sobre o espaço para informações adicionais relevantes, que até então não havia sido demonstrado por nenhuma outra Universidade. Além disso, um indicador econômico e um social tiveram seus dados apresentados de forma parcial, enquanto quatro quesitos não foram encontrados, sendo eles indicadores acadêmicos, projetos futuros de impacto social e ambiental e assinatura dos responsáveis.

Por fim, no Quadro 12 encontra-se o resultado obtido por meio da análise do relatório da Unesc:

Quadro 12 – Apuração das respostas: Unesc.

UNESC	RESPOSTAS	QUESTÕES												
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
	SIM	x	x					x	x					
	NÃO				x	x				x	x	x	x	x
	PARCIALMENTE			x			x							

Fonte: Elaborado pelo autor.

Por meio do Quadro 12, é possível perceber que a Unesc demonstrou apenas 4 indicadores de forma integral em seu Balanço Social, incluindo a elaboração e divulgação do Balanço Social (itens 1 e 2), elaboração da DVA (item 7) e informações acerca das ações de preservação ambiental (item 8). Além disso, apresentou de modo parcial as informações de identificação da instituição e os indicadores acadêmicos (itens 3 e 6, respectivamente). Os demais itens, acerca de

outras informações sociais a ambientais, não foram apresentados em nenhum momento no demonstrativo.

Assim, após a análise da aplicação da lista de verificação em todas as Universidades Comunitárias selecionadas para o estudo, foi feita a apuração dos resultados para verificar qual delas contemplava melhor os indicadores em seu Balanço Social.

O Quadro 13 apresenta as Universidades Comunitárias com seus respectivos percentuais de respostas “sim”. Para definir os percentuais obtidos, foi atribuído peso 1 para cada resposta assinalada como afirmativa e também para as negativas. Já as questões assinaladas “parcialmente”, foram consideradas como sendo 0,5 em respostas afirmativas e 0,5 em negativas. Depois de feito todos os cálculos obteve-se os percentuais listados, sendo que quanto maior o percentual obtido de respostas afirmativas, mais abrangentes e completas são as informações alocadas nos Balanços Sociais das Universidades em questão.

Quadro 13 – Resultado da apuração das respostas do *checklist* por Universidade.

UNIVERSIDADES	% DE RESPOSTAS “SIM”
Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI	69,23
Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ	61,54
Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC	61,54
Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL	61,54
Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC	38,46

Fonte: Elaborado pelo autor.

De acordo com os resultados obtidos pela apuração das respostas no *checklist* (Quadro 13), percebe-se que dentre as Universidades analisadas, a Univali foi a que obteve o maior percentual de respostas “sim” (69,23%), o que significa dizer que ela foi a que melhor contemplou as informações e indicadores proposto no modelo de Mazzioni, Tinoco e Oliveira (2007) em seu Balanço Social. Em contrapartida, a Unesc foi a que obteve o menor percentual dentre as cinco Instituições, apresentando um percentual de 38,46% de respostas “sim”. As demais Universidades obtiveram o mesmo percentual de respostas “sim”, com um total de 61,54%.

Percebe-se assim, que cada Universidade possui um modo específico de demonstrar seu Balanço Social, apresentando algumas similaridades entre si. No entanto, levando em conta o modelo proposto por Mazzioni, Tinoco e Oliveira (2007), todas elas mostraram que ainda podem incorporar mais indicadores e informações em seu demonstrativo.

O Quadro 14 contempla a análise dos resultados obtidos em cada indicador:

Quadro 14 – Resultado da apuração das respostas do *checklist* por questões.

(NOME DA UNIVERSIDADE) A Universidade...	RESPOSTAS		
	SIM	NÃO	PARCIAL
1) elabora e divulga alguma demonstração que contenha informações de caráter social e ambiental?	5	0	0
2) elabora e divulga o Balanço Social?	5	0	0
3) apresenta em seu Balanço Social todas as informações de identificação da Instituição? (nome, missão, filosofia, principais projetos...)	4	0	1
4) apresenta informações sobre indicadores monetários, evidenciando as aplicações de recursos efetuadas pela entidade com a receita bruta do período?	3	1	1
5) apresenta informações acerca das políticas de gestão de recursos humanos e da relação estabelecida com os colaboradores? (indicadores do corpo funcional, do corpo docente, corpo técnico-administrativo...)	4	1	0
6) apresenta informações com indicadores acadêmicos? (quantidade de alunos na graduação e pós-graduação, quantidade de alunos com bolsas de estudos, evasão, reprovação e total de cursos ofertados...)	3	1	1
7) elabora e divulga a DVA?	4	0	1
8) apresenta informações acerca do meio ambiente, tais como as ações desenvolvidas de preservação ambiental, e ainda as multas ambientais, ações judiciais sofridas no período e as metas de prevenção para o próximo exercício?	5	0	0
9) apresenta informações relativas à ética, transparência e responsabilidade social?	0	2	3
10) apresenta informações sobre o desenvolvimento de projetos futuros de impacto social?	0	5	0
11) apresenta informações sobre o desenvolvimento de projetos futuros de impacto ambiental?	0	4	1
12) apresenta um espaço com outras informações julgadas	1	4	0

importantes e relevantes e que não tenham sido contempladas anteriormente?			
13) apresenta, ao final do seu Balanço Social, a assinatura do responsável pela entidade e do contador registrado em Conselho Regional de Contabilidade?	0	5	0
TOTAL POR RESPOSTAS	34	23	8
% TOTAL DE RESPOSTAS "SIM"	58,46		

Fonte: Elaborado pelo autor.

Por meio do apresentado no Quadro 14 percebe-se que os principais pontos não relatados nos Balanços Sociais das Universidades foram os alocados nos itens 9, 10, 11 e 13. O item 9 trata das informações relacionadas à ética, transparência e responsabilidade social, que segundo Mazzioni, Tinoco e Oliveira (2007), permitem relatar o modo que ocorre o processo de admissão dos colaboradores; se critérios éticos e de responsabilidade social e ambiental são sugeridos, exigidos ou não considerados na seleção de parceiros e prestadores de serviços; se há participação dos colaboradores no planejamento da instituição; os processos eleitorais; e a atuação do conselho de ética em todas as atividades da instituição. Desse modo, apenas três instituições (Univali, Unochapecó e Unisul) apresentaram informações parciais neste quesito, dentre eles a diferença entre menor e maior remuneração, processo de admissão dos colaboradores e atuação do conselho de ética. As demais Universidades não apontaram nenhum dos itens em seu Balanço Social.

Com relação aos itens 10 e 11, que questionam sobre os projetos futuros de impacto social e ambiental, percebe-se que apenas uma instituição (Univali) trouxe informações parciais, enquanto as demais não demonstraram nenhuma informação relacionada. Segundo Mazzioni, Tinoco e Oliveira (2007), o desenvolvimento de projetos futuros de impactos socioambientais, permite evidenciar e relatar o planejamento de ações de médio e longo prazo no desenvolvimento regional, às contribuições a arte e a cultura, projetos de expansão, novos investimentos em bibliotecas, entre outros.

No que tange ao item 13, que trata da assinatura do responsável pela entidade e de um contador registrado em Conselho Regional de Contabilidade, nota-se que nenhuma das Universidades Comunitárias pesquisadas apresentou essa

informação em seus respectivos Balanço Social. No entanto apresentam uma lista nominal da equipe envolvida na elaboração e divulgação do relatório.

Outro requisito que apenas uma Universidade (a Unisul) apresentou em seu Balanço Social foi o que deixa em aberto para outras informações importantes e/ou relevantes que não tenham sido contempladas em outros indicadores (item 12 do *checklist*). No entanto, visto que trata-se de uma informação opcional para as instituições, a baixa incidência desse quesito no Balanço Social não implica em um fato relevante a ser apontado.

Levando-se em conta as três dimensões de sustentabilidade (econômicas, sociais e ambientais) propostas por Godoy (2007), buscou-se identificar quais as evidenciados, com maior menor frequência, pelas Universidades Comunitárias em seus Balanços Sociais. Para tanto, analisou-se o *checklist* elaborado, separando as questões nessas três dimensões, conforme pode ser observado no Quadro 15.

Quadro 15 – Informações classificadas conforme a dimensão (econômica, social, ambiental).

(NOME DA UNIVERSIDADE) A Universidade...	DIMENSÃO
1) elabora e divulga alguma demonstração que contenha informações de caráter social e ambiental?	-
2) elabora e divulga o Balanço Social?	SOCIAL
3) apresenta em seu Balanço Social todas as informações de identificação da Instituição? (nome, missão, filosofia, principais projetos...)	SOCIAL
4) apresenta em seu Balanço Social informações sobre indicadores monetários, evidenciando as aplicações de recursos efetuadas pela entidade com a receita bruta do período?	ECONÔMICA
5) apresenta informações acerca das políticas de gestão de recursos humanos e da relação estabelecida com os colaboradores? (indicadores do corpo funcional, do corpo docente, corpo técnico-administrativo...)	SOCIAL
6) apresenta informações com indicadores acadêmicos? (quantidade de alunos na graduação e pós-graduação, quantidade de alunos com bolsas de estudos, evasão, reprovação e total de cursos ofertados..)	SOCIAL
7) elabora e divulga a DVA?	ECONÔMICA

8) apresenta informações acerca do meio ambiente, tais como as ações desenvolvidas de preservação ambiental, e ainda as multas ambientais, ações judiciais sofridas no período e as metas de prevenção para o próximo exercício?	AMBIENTAL
9) apresenta informações relativas à ética, transparência e responsabilidade social?	SOCIAL
10) apresenta informações sobre o desenvolvimento de projetos futuros de impacto social?	SOCIAL
11) apresenta informações sobre o desenvolvimento de projetos futuros de impacto ambiental?	AMBIENTAL
12) apresenta um espaço com outras informações julgadas importantes e relevantes e que não tenham sido contempladas anteriormente?	-
13) apresenta, ao final do seu Balanço Social, a assinatura do responsável pela entidade e do contador registrado em Conselho Regional de Contabilidade?	-

Fonte: Elaborado pelo autor.

De acordo com o Quadro 15, pode-se perceber que os itens 4 e 7 referem-se a indicadores econômicos; as questões de número 2, 3, 5, 6, 9 e 10 enquadram-se na categoria de indicadores sociais; e os itens 8 e 11 em indicadores ambientais. Os itens 1, 12 e 13 ficaram ausentes por não se enquadrar em nenhuma das dimensões de modo específico.

Posteriormente, verificou-se com que frequência cada Universidade trouxe esses indicadores em seu Balanço Social, ressaltando que quanto maior o percentual obtido, maior a quantidade de informação da respectiva dimensão foi encontrada no relatório. A apuração desta análise pode ser observada no Quadro 16.

Quadro 16 – Frequência dos Indicadores nos Balanços Sociais das Universidades.

DIMENSÃO	UNIVERSIDADES				
	UNIVALI	UNOCHAPECÓ	UNOESC	UNISUL	UNESC
Econômica	100,0%	75,0%	100,0%	75,0%	50,0%
Social	75,0%	75,0%	66,6%	58,3%	33,3%
Ambiental	75,0%	50,0%	50,0%	50,0%	50,0%

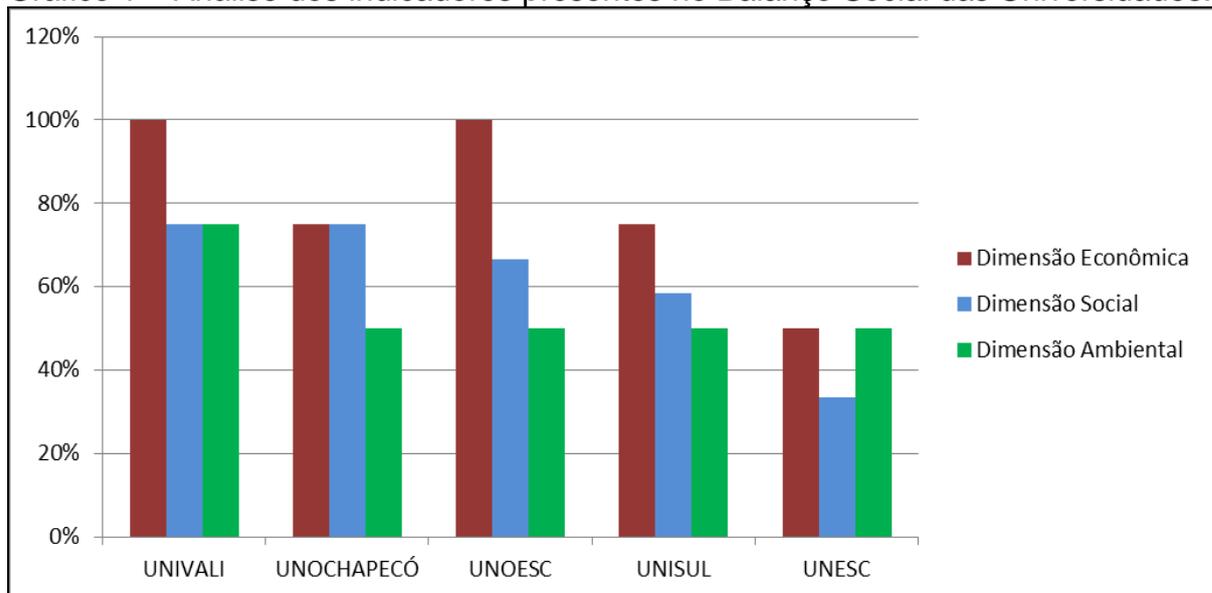
Fonte: elaborado pelo autor.

De acordo com o Quadro 16, percebe-se que apenas a Univali e a Unoesc apresentaram todas as informações relacionadas a dimensão econômica em

seus Balanços Sociais, as demais deixaram de relatar algum item. Em se tratando da dimensão social, nota-se que todas as Universidades Comunitárias deixaram de apresentar alguma informação desta natureza, sendo que Univali e a Unochapecó foram as instituições que obtiveram maior percentual de informação de cunho social ao passo que a Unesc apresentou a menor classificação entre elas. Quanto a dimensão ambiental, a Univali apresentou o maior percentual (75%), enquanto as demais instituições tiveram seus percentuais similares (50%), o que mostra que todas deixaram de apresentar informações de aspectos ambientais.

Além disso, nota-se uma forte tendência de que a dimensão econômica tende a ser evidenciada com maior frequência pelas Universidades, enquanto as informações ambientais são as que apresentam menores resultados. No Gráfico 1 é possível verificar essa tendência.

Gráfico 1 – Análise dos indicadores presentes no Balanço Social das Universidades.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Pode-se perceber que praticamente todas as Universidades tiveram os percentuais de indicadores econômicos maiores que os demais, com exceção da Unochapecó, que manteve igualdade entre o econômico e o social. Além disso, nota-se que os indicadores ambientais tendem a ser os que menos aparecem nos Balanços Sociais, exceto no da Univali, que teve o percentual igual ao social e da Unesc, que teve o percentual maior do que o social.

O mesmo pode ser observado quando analisado as três dimensões agrupadas, conforme o Quadro 17.

Quadro 17 – Frequência total das dimensões nos Balanços Sociais das Universidades Comunitárias.

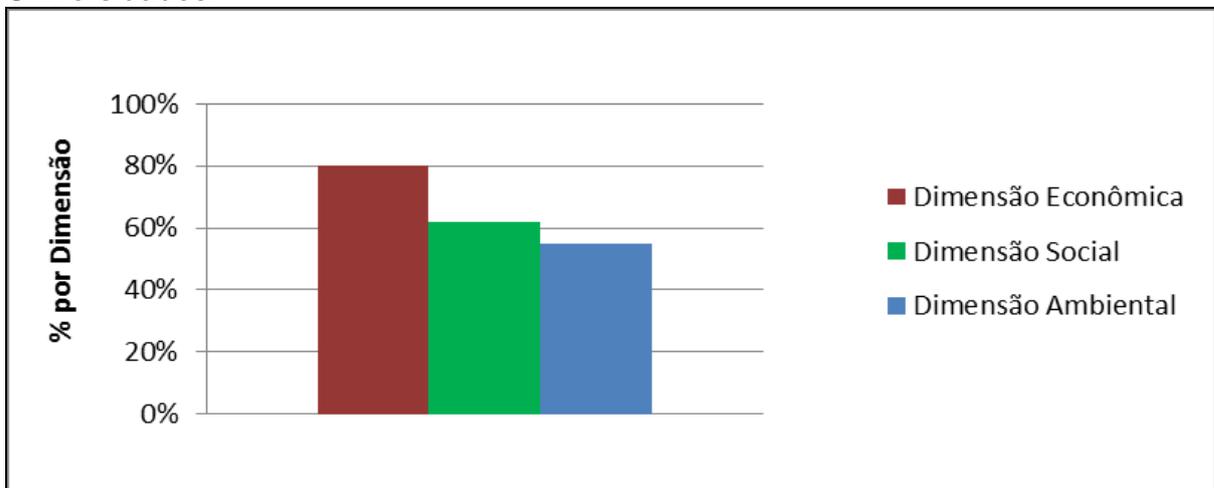
DIMENSÃO	TOTAL GERAL
Econômica	80,0%
Social	61,7%
Ambiental	55,0%

Fonte: elaborado pelo autor.

Nota-se, conforme Quadro 17, que no geral, a dimensão econômica aparece com maior frequência no Balanço Social das Universidades Comunitárias de Santa Catarina (80%) objeto deste estudo, seguido da dimensão social (61,7%) e da dimensão ambiental (55%).

A análise gráfica dessa tendência pode ser observada no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Análise geral dos indicadores presentes no Balanço Social das Universidades.



Fonte: elaborado pelo autor.

Desse modo, pode-se perceber que existe uma maior facilidade na apuração e evidenciação de dados econômicos, pois estão mais presentes em outras demonstrações contábeis elaboradas pelas instituições, enquanto as informações socioambientais ainda requerem uma maior atenção dentre as Universidades no momento da divulgação em seus Balanços Sociais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Contabilidade Ambiental tem ampliado sua importância para as empresas em geral, que se veem obrigadas a prestar contas para a sociedade acerca de assuntos de caráter socioambiental, por meio de demonstrativos com informações transparentes e realistas.

Observou-se que o Balanço Social surge nesse meio como um demonstrativo voltado para essa prestação de contas à sociedade, sendo uma ferramenta gerencial com dados qualitativos e quantitativos relativos às políticas administrativas e a relação da entidade e o ambiente em que está inserida.

As universidades comunitárias, por sua vez, prestam serviços sociais e de utilidade pública a população, e por conta disso, buscam no Balanço Social a melhor maneira de divulgar os resultados de suas práticas sociais aos seus *stakeholders*.

Diante disso, o objetivo geral do trabalho constituiu-se em verificar como as universidades comunitárias catarinenses demonstram suas ações socioambientais à comunidade.

Dentre os modelos de Balanço Social comumente utilizados pelas organizações brasileiras, encontram-se o proposto pelo IBASE, o da GRI e o do Instituto Ethos. Constatou-se que entre as Universidades analisadas no estudo, a Univali, a Unochapecó, a Unoesc e a Unisul utilizam o modelo IBASE, enquanto a Unesc não baseia seu demonstrativo em nenhum dos três modelos. Apesar de oferecer direcionamentos para a elaboração do demonstrativo, o modelo IBASE não estabelece nenhum padrão entre as Universidades. Resultado semelhante aos achados por Martins et al. (2013) em suas pesquisas na qual evidenciaram que o Balanço Social é o demonstrativo mais indicado para expor as informações sobre os investimentos realizados nos diversos programas desenvolvidos pelas instituições de ensino superior, mas que a principal deficiência é a falta de padronização desse demonstrativo entre as elas.

Utilizando-se da proposta de Balanço Social para uma Fundação Universitária oriundo da pesquisa de Mazzioni, Tinoco e Oliveira (2007), verificou-se também que, apesar de ser um delineamento mais completo e especificamente voltado para Universidades, ainda não é devidamente utilizado pelas instituições catarinenses, que elaboram modelos próprios e distintos entre si.

Baseado na análise comparativa do modelo citado, percebeu-se que a Univali foi a Universidade Comunitária catarinense que abrangeu o maior número de indicadores presentes na proposta, com um total de 69,23%. Os principais aspectos a serem aprimorados são relacionados às dimensões sociais e ambientais, especialmente acerca da divulgação de projetos futuros de impacto socioambiental.

As Universidades Unochapecó, Unoesc e Unisul, tiveram no geral o mesmo percentual de abrangência das informações da proposta em seu Balanço Social (61,54%). Destaca-se que para estas instituições os dados faltantes em seu demonstrativo são relacionados às informações sociais, e principalmente as de caráter ambiental.

A Unesc contemplou em seu Balanço Social o menor percentual de informações e indicadores presentes na proposta de Mazzioni, Tinoco e Oliveira (2007). A universidade possui um demonstrativo com bastante enfoque em seus projetos desenvolvidos ao longo do ano, porém deixa de evidenciar aspectos quantitativos de informações econômicas, ambientais e, principalmente, as sociais.

De maneira geral, os aspectos da dimensão econômica aparecem com maior frequência nos Balanços Sociais das universidades (80%), seguidas das informações sociais (61,7%) e por último as informações ambientais (55%).

Desse modo, percebeu-se que para todas as Universidades Comunitárias catarinenses analisadas existem aspectos a serem aprimorados e contemplados em seus Balanços Sociais. Assim, respeitando as especificidades de cada Instituição, sugere-se que estas façam um exercício de revisar seus demonstrativos socioambientais para contemplar ainda mais informações e aumentar a transparência de suas ações para a sociedade.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ASHLEY, P. A. et al. **Ética e Responsabilidade Social nos Negócios**. 2 ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2005.

ASSAF NETO, A. **Estrutura e Análise de Balanços: Um Enfoque Econômico-Financeiro: comércio e serviços, indústrias, bancos comerciais e múltiplos**. 11ª Edição, São Paulo: Atlas, 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS UNIVERSIDADES CATARINENSES. Disponível em: <<http://www.abruc.org.br/>> Acesso: 02 abr 2017.

BRASIL. Lei 9.394/96 - **Diretrizes e bases da educação**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm> Acesso: 11 out 2016.

CAIXETA, J. E.; SOUSA, M. A. **Responsabilidade social na educação superior: contribuições da psicologia escolar**. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141385572013000100014&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso: 19 set. 2016.

CARVALHO, G. M. G. **Responsabilidade social no ensino superior privado**. 2005. Disponível em <www.abmes.org.br/dowland/associados/publicacoes/revista_estudos/34/estudos_34.pdf>. Acesso: 09 out 2016.

COSTA, C. A. G. **Contabilidade ambiental: mensuração, evidenciação e transparência**. São Paulo: Atlas, 2012.

DIAS SOBRINHO, J. Educação Superior, globalização e democratização. **Revista Brasileira de Educação**, 28, 164-173, 2005.

FELIPPE, W. C. et al. **Extensão nas Instituições Comunitárias de Ensino Superior: referenciais para a construção de uma política nacional de extensão nas ICES**. 2013. Disponível em: <http://ulbra-to.br/extensao/wp-content/uploads/2015/07/extensao_diretrizes.doc> Acesso em: 02 out. 2016.

GLOBAL REPORTING INITIATIVE. **Diretrizes para relatório de sustentabilidade**. Disponível em: <http://www.globalreporting.org/NR/rdonlyres/812DB764-D217-4CE8-4DE-15F790EE2BF3/0/G3_GuidelinesPTG.pdf>. Acesso: 12 out. 2016.

GODOY, M. **As divergências e convergências nas informações disponibilizadas no balanço social entre os três modelos**. 2007. 103 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) – Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

IBASE - **Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas**. Disponível em: <www.ibase.br> Acesso: 02 de out. 2016.

INSTITUTO ETHOS. **Guia para elaboração de balanço social e relatório de sustentabilidade 2007**. Disponível em: <http://www.uniethos.org.br/_Uniethos/Documents/GuiaBalanço2007_PORTUGUES.pdf>. Acesso: 12 out. 2016.

IUDÍCIBUS, S.; MARION, J.S. **Introdução à Teoria da Contabilidade**. 4ª. ed. São Paulo: Atlas. 2007.

IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E.; GELBCKE, E. R. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações**: aplicável às demais sociedades. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

KEINERT, T. M. M. **Organizações Sustentáveis**: Utopias e Inovações. São Paulo: Annablume/FAPEMIG, 2007.

KRAEMER, M. E. Responsabilidade Social: uma alavanca para a sustentabilidade. **Revista Pensar Contábil**, v. 3, n. 9. Conselho Regional de Contabilidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2000.

KROETZ, C. E. S. **Balanço Social – Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas, 2000.

MARION, J.C. **Análise das Demonstrações Contábeis**: Contabilidade Empresarial. 7ª Edição, São Paulo: Atlas S.A, 2012.

_____. **Contabilidade Empresarial**. 15.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, G. A; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, A.S.R. et al. **O balanço social como um instrumento de informação para a sociedade**: um estudo na Universidade Federal do Rio Grande. 2013. Disponível em: <<http://repositorio.furg.br/handle/1/5337>> Acesso: 03 out. 2016.

MAZZIONI, S.; TINOCO, J.E.P.; OLIVEIRA, A.B.S. **Proposta De Um Modelo De Balanço Social Para Fundações Universitárias**. 2007. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/base/article/view/5613/2815>> Acesso: 03 out. 2016.

MENDONÇA, A W. A universidade no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, n. 14, p.131-150, maio/ago. 2002.

MOROSINI, M. C. **A universidade no Brasil**: concepções e modelos. Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2006.

NEGRA, C.A.S.; TEIXEIRA, F. S.; CARMO, R.F. **O balanço social na gestão das instituições de ensino superior**. 2001. Disponível em: <<http://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/181>> Acesso: 03 out. 2016.

OLIVEIRA, T. G. B. **O Terceiro Setor e a Importância do Balanço Social**. Florianópolis. 61 f. Monografia (Especialização em Economia) – Programa de Pós-Graduação em Economia, Universidade Federal de Santa Catarina, 2004.

PAIVA, P. R. **Contabilidade ambiental**: evidenciação dos gastos ambientais com transparência focada na prevenção. São Paulo: Atlas, 2003.

PASSADOR, C. S. **A responsabilidade social no Brasil**: uma questão em andamento. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DEL CLAD, 7., 2002, Lisboa. Anais...CLAD, 2002.

PEREIRA, R. S. Responsabilidade Social na Universidade. **Revista Gerenciais**, 2, 113-125, 2003.

RIBEIRO, M.S. **Contabilidade Ambiental**. 2ª edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2010.

SANTOS, A. **Demonstração do Valor Adicionado**: Como elaborar e analisar a DVA. São Paulo: Atlas, 2003.

SCHMIDT, J. P.; CAMPIS, L. A. C. As instituições comunitárias e o novo marco jurídico do público não estatal. In: SCHMIDT, J. P. (Org.). **Instituições comunitárias**: instituições públicas não estatais. Santa Cruz: Edunisc, 2009.

SILVA, M. B. de; GRIGOLO, T. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. Florianópolis: EDUFSC, 2002.

TINOCO, J. E. P; KRAEMER, M. E. P. **Contabilidade e gestão ambiental**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

TINOCO, J.E.P. **Balanço Social**: uma abordagem da transparência e da responsabilidade pública das organizações. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

TORRES, C. **Um pouco da história do Balanço Social**. 2005. Disponível em: <http://www.balancosocial.org.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm>. Acesso em: 29 set. 2016.

_____. (Coord.). **Balanço social**: o desafio da transparência. Rio de Janeiro: Ibase, 2008. Disponível em: <<http://www.balancosocial.org.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=2>> Acesso em: 02 out 2016.

TORRES JUNIOR, F.; SILVA, F. R. Balanço Social: instrumento de evidenciação dos objetivos sociais. **Revista Pensar Contábil**, v. 10, n. 39, art. 5, p. 1-10, 2008.

UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ. **A Unochapecó**. Disponível em: < <https://www.unochapeco.edu.br/info/a-unochapeco-2> > Acesso em: 12 maio 2017.

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE. **Sobre a Unesc.** Disponível em: < <http://www.unesc.net/portal/capa/index/91/5139>> Acesso em: 12 maio 2017.

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA. **Sobre a Unoesc.** Disponível em: < <http://www.unoesc.edu.br/unoesc/sobre>> Acesso em: 12 maio 2017.

UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA. **Sobre a Unisul.** Disponível em: < <http://www.unisul.br/wps/portal/home/conheca-a-unisul>> Acesso em: 12 maio 2017.

UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ. **Sobre a Univali.** Disponível em: < <https://www.univali.br/institucional/Paginas/default.aspx>> Acesso em: 12 maio 2017.

YOUNG, R. **Gestão da responsabilidade social e do desenvolvimento sustentável.** 2009. Disponível em: <<http://www.uniethos.org.br/DesktopDefault.aspx?TabID=3888&Alias=uniethos&Lang=pt-BR>>. Acesso: 22 set. 2016.

ANEXOS

ANEXO A – Tópicos e Indicadores da Proposta de Balanço Social de Mazzioni, Tinoco e Oliveira (2007) utilizados no *checklist*.

Quadro 1 – Apresentação da entidade.

APRESENTAÇÃO DA ENTIDADE
Nome da entidade
Missão
Filosofia
Principais políticas
Principais projetos
Outras informações relevantes

Quadro 2 – Indicadores monetários.

INDICADORES MONETÁRIOS		
Base de Cálculo	ANO 1 – EM R\$	
Receitas/transferências brutas		
Receita líquida		
Resultado operacional		
Superávit/déficit do exercício		
Indicadores Laborais	VALOR (R\$)	% S/ RB
Folha de pagamento de salários de professores		
Folha de pagamento de salários de técnicos administrativos		
Folha de pagamento de estagiários e monitores		
Total de pagamentos de terceirizados		
Encargos sociais		
Bolsas de estudos ao pessoal docente		
Bolsas de estudos ao pessoal administrativo		
Bolsas de iniciação à pesquisa científica		
Capacitação de docentes		
Capacitação de pessoal técnico-administrativo		
Total dos Indicadores Laborais		

Indicadores Sociais Internos	Valor (R\$)	% S/ RB	Nº Pessoas Beneficiadas
Esporte e lazer			
Atividades de cultura			
Assistência à saúde e saneamento			
Segurança, medicina e higiene no trabalho			
Seguros			
Auxílio alimentação			
Transporte e/ou vale-transporte			
Previdência privada			
Creche e/ou auxílio-creche			
Atividades de extensão internas			
Outras aplicações em benefício aos funcionários			
Total dos Indicadores Sociais Internos			
Indicadores Sociais Externos	Valor (R\$)	% S/ RB	Nº Pessoas Beneficiadas
Bolsas de estudo ao corpo discente			
Proteção à família, maternidade, adolescência, velhice			
Amparo às crianças e adolescentes carentes			
Prevenção, habilitação e reabilitação de pessoas portadoras de necessidades especiais			
Promoção gratuita de assistência educacional / de saúde			
Promoção da integração ao mercado de trabalho			
Atividades de extensão comunitárias gratuitas			
Serviços prestados gratuitamente à comunidade			
Projetos de pesquisas à comunidade			
Projetos de esporte e lazer à comunidade			
Projetos de arte e cultura à comunidade			
Obras e campanhas sociais			
Outras aplicações em benefício da comunidade			
Total dos Indicadores Sociais Externos			

Quadro 3 – Recursos humanos.

RECURSOS HUMANOS		
Indicadores do Corpo Funcional	ANO 1	
	Quantidade	% S/ Total
Total de empregados no início do período		
Total de empregados ao final do período		
Total de admissões do período		
Total de demissões do período		
Total de mulheres	Total de homens	
Total de brancos	Total de negros	
Total de amarelos	Total de pardos	
Total de indígenas		
Nº de mulheres em cargos de chefia		
Nº de homens em cargos de chefia		
Total de empregados portadores de necessidades especiais		
Total de estagiários na instituição		
Total de monitores na instituição		
Total de empregados menores de 18 anos		
Total de empregados com idade entre 18 e 35 anos		
Total de empregados com idade entre 36 e 60 anos		
Total de empregados com idade acima de 60 anos		
Processos trabalhistas movidos contra a entidade		
Processos trabalhistas julgados procedentes		
Processos trabalhistas julgados improcedentes		

Indenizações e multas pagas por determinação judicial		
Nº de acidentes de trabalho – sem perda de tempo		
Nº de acidentes de trabalho – com perda de tempo		
Salário médio dos homens		
Salário médio das mulheres		
Salário médio dos portadores de necessidades especiais		
Indicadores do Corpo Docente	Quantidade	% S/ Total
Total de pessoal docente		
Total de mulheres		
Total de homens		
Total de brancos		
Total de negros		
Total de amarelos		
Total de pardos		
Total de indígenas		
Total de pós-doutorados		
Total de doutores		
Total de mestres		
Total de especialistas		
Total de graduados		
Total de docentes em fase de titulação: pós-doutorado		
Total de docentes em fase de titulação: doutorado		
Total de docentes em fase de titulação: mestrado		
Total de docentes com dedicação na pesquisa		
Total de docentes com dedicação na extensão		
Total de docentes com dedicação na pós-graduação		
Total de docentes com dedicação integral		
Total de docentes com dedicação parcial		
Carga semanal de trabalho		
Total de horas extras trabalhadas		
Total de faltas no período		
Tempo médio de permanência na instituição		
<i>Turnover</i>		
Salário médio dos homens		
Salário médio das mulheres		
Total de docentes integrantes da CIPA		
Total de docentes sindicalizados		
Total de docentes que integram as diretorias sindicais		
Indicadores do Corpo Técnico-Administrativo	Quantidade	% S/ Total
Total de pessoal técnico administrativo		
Total de homens		
Total de mulheres		
Total de brancos		
Total de negros		
Total de amarelos		
Total de pardos		
Total de indígenas		
Total de pós-graduados		
Total de graduados		
Total com ensino médio		
Total com ensino fundamental		
Total de pessoas não-alfabetizadas		

Total de técnicos administrativos em fase de titulação		
Carga semanal de trabalho		
Total de horas extras trabalhadas		
Total de faltas no período		
Tempo médio de permanência na instituição		
<i>Turnover</i>		
Salário médio dos homens		
Salário médio das mulheres		
Total de técnicos administrativos integrantes da CIPA		
Total de técnicos administrativos sindicalizados		
Total de técnicos administrativos que integram as diretorias sindicais		

Quadro 4 – Indicadores acadêmicos.

INDICADORES ACADÊMICOS		
Indicadores do Corpo Discente	Quantidade	% S/ Total
Total de alunos na instituição (graduação e pós-graduação)		
Total de alunos na graduação (por curso)		
Total de homens		
Total de mulheres		
Total de brancos		
Total de negros		
Total de amarelos		
Total de pardos		
Total de indígenas		
Nº de alunos com bolsa integral		
Nº de alunos com bolsa parcial		
Total de alunos portadores de necessidades especiais		
Alunos da graduação ingressantes no período		
Alunos da graduação formados no período		
Evasão		
Reprovação		
Total de alunos da pós-graduação (por curso)		
Total de homens		
Total de mulheres		
Total de brancos		
Total de negros		
Total de amarelos		
Total de pardos		
Total de indígenas		
Nº de alunos com bolsa integral		
Nº de alunos com bolsa parcial		
Total de alunos portadores de necessidades especiais		
Alunos da pós-graduação ingressantes no período		
Alunos da pós-graduação formados no período		
Evasão		
Reprovação		
Relação nº de alunos x professor (por curso)		
Indicadores de Cursos	Quantidade	% S/ Total
Total de cursos da instituição (graduação e pós-graduação)		
Total de cursos de graduação da instituição		
Total de cursos de pós-graduação da instituição		
Total de cursos de pós-doutorado		
Total de cursos de doutorado		
Total de cursos de mestrado		

Total de cursos de especialização		
Tempo médio de duração do curso (por curso)		
Tempo médio de permanência do discente no curso (por curso)		
Trabalho Voluntário	Quantidade	Horas
Nº de técnico-administrativos envolvidos		
Nº de docentes envolvidos		
Nº de discentes envolvidos		

Quadro 6 – Meio ambiente.

MEIO AMBIENTE		
Influências Favoráveis e Desfavoráveis	METAS – ANO 2	ANO 1
Projetos para a preservação dos recursos florestais		
Projetos para a preservação dos recursos hídricos		
Projetos para a reciclagem de rejeitos industriais		
Projetos para a reciclagem de rejeitos residenciais		
Produtos recicláveis recolhidos		
Prêmios recebidos		
Multas ambientais		
Ações judiciais provenientes de causas ambientais		

Quadro 7 – Ética, transparência e responsabilidade social.

ÉTICA, TRANSPARÊNCIA E RESPONSABILIDADE SOCIAL		
Informações Relevantes	METAS – ANO 2	ANO 1
Relação entre a maior e a menor remuneração:		
Processo de admissão de empregados(as):		
Observação de critérios éticos, de responsabilidade social e ambiental, na seleção de parceiros e prestadores de serviços:		
Participação de empregado(a)s no planejamento da instituição:		
Ocorrência de processos eleitorais democráticos para escolha dos coordenadores(as), diretores(as) e reitores(as):		
Atuação da comissão/conselho de ética:		

Quadro 8 – Desenvolvimento de projetos futuros de impacto social e ambiental.

DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS FUTUROS DE IMPACTO SOCIAL E AMBIENTAL
Implementação de nova política salarial
Novos investimentos em capacitação
Novos investimentos em proteção ambiental
Projetos de acesso às minorias sociais
Projetos de políticas e direitos sociais
Projetos de expansão
Projetos de inserção no desenvolvimento regional
Projetos de incentivo à arte e à cultura
Novos investimentos em biblioteca
Outros